

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

ELIAS MACHADO DOMINGUES

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA DA LIDERANÇA COMUNITÁRIA
NO BAIRRO BRANCA NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO /RS**

Jaguarão

2012

ELIAS MACHADO DOMINGUES

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA DA LIDERANÇA COMUNITÁRIA
NO BAIRRO BRANCA NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO /RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade à distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Ariston Azevedo

Jaguarão

2012

Dedico este trabalho a todos que me incentivaram, aos meus amigos que colaboraram para a realização desta atividade e a todos que de uma forma ou outra me ajudaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter sempre me acompanhado e ouvido minhas orações concedendo-me grandes bênçãos.

Aos meus pais por terem me criado dentro dos princípios éticos que um ser humano precisa para viver em sociedade, com dignidade e respeito, tendo-os mesmos como exemplos de força de vontade, não desistindo de seus objetivos e ideais.

A minha esposa Mônica, e minha filha Inez, pela compreensão de tantas vezes não terem recebido a atenção adequada, mas sempre compreendendo as minhas ausências com muito apoio.

Aos meus irmãos, Andria e Tiago, pelo apoio e incentivo que sempre me deram.

Ao professor orientador, e a tutora orientadora, pela paciência e aos tutores pela partilha do conhecimento e da técnica e funcionários do pólo da UAB de Jaguarão pelo carinho dispensado em todos os momentos.

Aos colegas pela convivência, pelos encontros que jamais serão esquecidos e com certeza pela amizade fortificada.

Em especial agradeço a comunidade da Vila Branca pela atenção que facilitou a realização deste trabalho.

RESUMO

Na cidade de Jaguarão-RS, as lideranças comunitárias no ano de 2005, organizaram-se e pleitearam junto ao legislativo uma lei que legalizasse as atribuições dos líderes, a fim de tirá-los da informalidade. O interesse em apresentar o estudo sobre a gestão democrática na Vila Branca, situada na cidade de Jaguarão-RS, surgiu, a partir de uma observação de dados comparativos entre dois bairros da cidade, fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Procurou-se aprofundar o conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelo bairro, sobre as conquistas alcançadas, eventos realizados e reivindicações efetuadas pela comunidade da Vila Branca, referente ao período de 2006 até o ano de 2011. Diante deste contexto, e com o intuito de compreender como se interrelacionam cultura política e participação popular nas vilas, apresenta-se como questão norteadora deste estudo: Como a atuação da liderança comunitária tem colaborado para as conquistas da melhoria da qualidade de vida da comunidade do Bairro Branca? Assim, o presente trabalho objetivou caracterizar a atuação da liderança junto à comunidade, no que diz respeito à cultura política comunitária e à presença do Estado. A pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa combinado com pesquisa bibliográfica. Percebe-se ao longo deste estudo que o Bairro Branca tem de fato um líder comunitário, sempre disposto a lutar pelas causas comunitárias e conseqüentemente com os anseios da comunidade. Há nesse local um líder que respeita a opinião de todos, é dinâmico e democrático. Com tudo isso, a comunidade a cada dia que passa fica mais fortalecida para lutar por uma melhor qualidade de vida, para a construção de um lugar melhor para se viver. A liderança exercida com responsabilidade pelo atual líder tem trazido melhorias para a comunidade. Suas ações, experiências e projetos são reconhecidos por todos. Em conclusão, constatou-se que uma comunidade com uma liderança eficiente transforma-se consideravelmente. A prática da gestão democrática e participativa da comunidade fortalecerá os anseios e dará reais condições para se conseguir as prioridades do Bairro. Espera-se que este estudo possa contribuir para que outras lideranças juntamente com suas comunidades venham a ter um papel importante na construção de seus bairros, melhorando as condições de habitabilidade.

Palavras-chave: Liderança comunitária, Comunidade, Mediador.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|------------------|---|----|
| Gráfico 1 | Comparativo de doenças entre o Bairro Kennedy e Vila Branca | 10 |
| Gráfico 2 | Dados percentuais higiênicos/sanitários do Bairro Kennedy e Branca | 10 |
| Figura 1 | Vila Branca | 11 |
| Figura 2 | Bairro Kennedy | 11 |
| Figura 3 | Mapa simplificado da dimensão política da comunidade | 43 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA | 14 |
| 3 COMUNIDADE POLÍTICA | 19 |
| 3.1 LIDERANÇA COMUNITÁRIA | 21 |
| 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 24 |
| 4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | 24 |
| 5 A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PARA A COMUNIDADE | 25 |
| 5.1 IDENTIFICAÇÃO DO LÍDER COMUNITÁRIO | 25 |
| 5.2 ATUAÇÃO DA LIDERANÇA NA COMUNIDADE | 27 |
| 5.2.1 Igualdade | 29 |
| 5.2.2 Valores | 31 |
| 5.2.3 Doação | 32 |
| 5.2.4 Confiança | 34 |
| 5.2.5 Evolução | 35 |
| 5.2.6 Consistência | 37 |
| 5.3 A COMUNIDADE EM SUA DIMENSÃO POLÍTICA | 39 |
| 5.4 PAPEL DO LÍDER PARA A COMUNIDADE | 40 |
| 5.5 DISCUSSÃO DA COMUNIDADE SOBRE QUESTÕES POLÍTICAS | 40 |
| 6 PRINCIPAIS CONQUISTAS DA COMUNIDADE | 42 |
| 6.1 EVENTOS REALIZADOS NO BAIRRO | 42 |
| 6.2 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS FORA DO BAIRRO | 44 |
| 6.3 REIVINDICAÇÕES | 45 |
| 6.4 PRINCIPAIS CONQUISTAS | 46 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 51 |
| REFERÊNCIAS | 53 |
| APENDICE A - ENTREVISTA LÍDER COMUNITÁRIO | 56 |
| APENDICE B - ENTREVISTA COM MORADORES DO BAIRRO BRANCA | 57 |
| APENDICE C - ENTREVISTA PRESIDENTE SOCIEDADE ALAN KARDEC | 58 |
| APENDICE D - ENTREVISTA LÍDER COMUNITÁRIO DA VILA BOA ESPERANÇA | 59 |
| APENDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO | 60 |

INTRODUÇÃO

Governo democrático é aquele que aceita a participação do povo em suas decisões políticas, pois oportuniza ao cidadão exercitar diretamente os seus direitos conforme previsto em nossa CF/88. Ajuda nossos representantes a elaborar e a executar políticas públicas com objetividade e que satisfaçam as necessidades da comunidade.

Democracia é a forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo. (Do gr. *demokratia*) que significa “Poder do povo”. É este o sentido prescrito em nossa CF/88, parágrafo único do artigo 1º, "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente, nos termos desta Constituição." Com a CF/88 a participação está legalmente amparada, podendo todos os atores envolvidos reivindicarem seus direitos formalmente.

Tudo isso está mudando a cultura política das comunidades, o povo está a se organizar, para que juntos busquem soluções para as reivindicações das necessidades e atinjam o bem comum. E é aí que aparece a figura da liderança comunitária. Para fazer o elo, entre a comunidade e os representantes do município.

A representatividade comunitária busca através de reuniões, discutir as necessidades da comunidade, escolhendo as prioridades, para encaminhá-las aos gestores municipais ou seus representantes.

Na cidade de Jaguarão-RS, as lideranças comunitárias no ano de 2005, organizaram-se e pleitearam junto ao legislativo uma lei que legalizasse as atribuições dos líderes, a fim de tirá-los da informalidade. O poder legislativo, através do apelo das comunidades, representadas pelos seus líderes, aprovaram, por unanimidade, o Projeto de Lei nº. 33, que deu origem à Lei Municipal nº. 4.312, de 1º de agosto de 2005, ela regulamenta as atribuições e a eleição dos líderes comunitários do Município. Nesta Lei consta que,

Art. 4º. O líder comunitário terá a atribuição legal de representar sua comunidade, de coordenar os trabalhos comunitários em sua área, e de encaminhar as reivindicações de sua comunidade aos mais diversos segmentos da sociedade, quer públicos quer associativos (2005, p. 1).

Após a implantação dessa lei, as comunidades passaram a ter uma representatividade legítima e legalizada. A partir daí, as reivindicações por melhorar condições básicas dos bairros ficaram mais intensas e com respaldo, pois, como consta no Parecer nº 04 (2005, p. 1), anexo ao Projeto de Lei 33/05 que informa a Lei: “Tal matéria é uma antiga reivindicação das

lideranças de bairros, e é de suma importância para estreitar a comunicação da população com os poderes constituídos”.

A aprovação da Lei foi um grande passo para a representatividade das comunidades junto aos poderes do município. Isso facilitou o contato da comunidade junto ao poder público. As reivindicações solicitadas de cada bairro, que não são poucas, em razão de, nos últimos anos, ter havido um aumento desordenado dos bairros do município, são decididas em reuniões e em conjunto com os moradores das comunidades. A falta de planejamento e de infraestrutura locais como a existência de esgotos a céu aberto, as construções frágeis erguidas sem acompanhamento de profissional da engenharia e também os problemas de saúde causados pelas más condições ambientais.

Um estudo comparativo sobre saneamento entre duas localidades da cidade, Vila Branca e Bairro Kennedy, realizado pela Secretaria de Saúde do Município, mostra claramente a diferença de um bairro para outro. Este possui saneamento básico e a qualidade de vida dos moradores é bem melhor, enquanto que aquele, não possui saneamento e infraestrutura, pode-se visualizar claramente a diferença entre ambos, como se pode verificar através dos gráficos obtidos com a Secretaria de Saúde no ano de 2008.

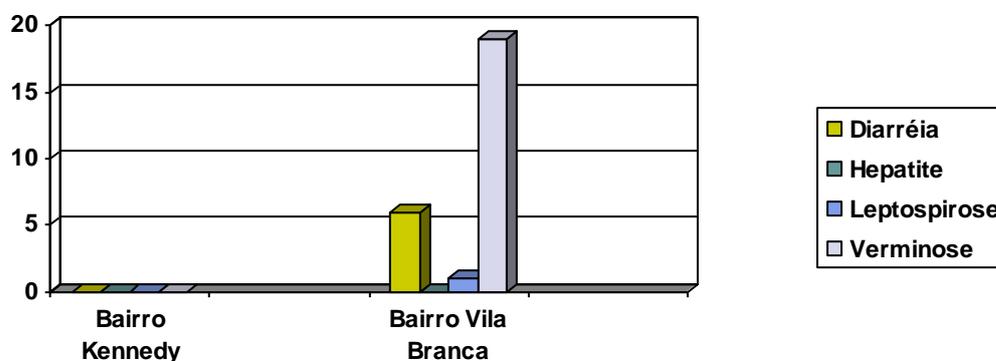


Gráfico 1 – Comparativo de doenças entre o Bairro Kennedy e Vila Branca

Fonte: Secretaria de Saúde (2008)

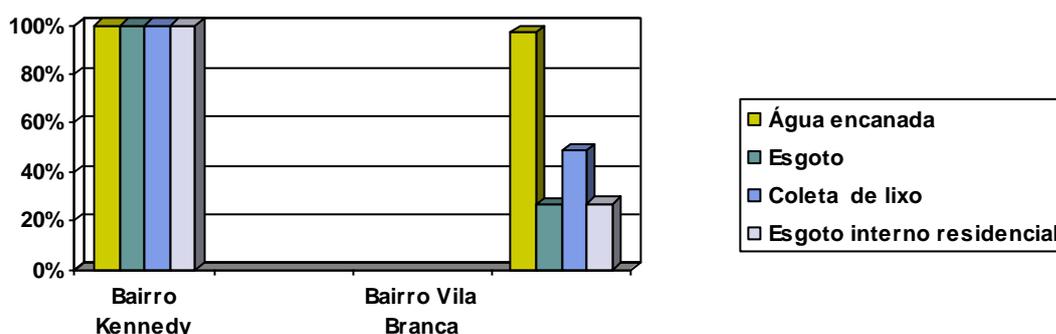


Gráfico 2 – Dados percentuais higiênicos/sanitários do Bairro Kennedy e Vila Branca

Fonte: Secretaria de Saúde (2008)



Figura 1 – Foto Própria de uma Rua - Vila Branca
 Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Jaguarão (2008)



Figura 2 – Foto Própria de uma Rua - Bairro Kennedy
 Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Jaguarão (2008)

O interesse em apresentar neste Trabalho de Conclusão de Curso um estudo sobre a gestão democrática na Vila Branca surgiu, exatamente, a partir da observação sobre esses dados. Procurou-se aprofundar o conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelo bairro, sobre as conquistas alcançadas, eventos realizados e reivindicações efetuadas pela comunidade da Vila referente ao período de 2006 até o ano de 2011.

Conforme levantamentos preliminares, anterior a este período, os moradores da comunidade não participavam coletivamente das escolhas de políticas públicas.

Antes da organização das lideranças comunitárias existirem, as benfeitorias não contemplavam todas as necessidades da comunidade, pois era utilizada uma política individualista. Cada um procurava resolver seus problemas individualmente.

Com a implantação da Lei Municipal nº. 4312/2005 ocorreram eleições em todos os bairros para escolherem seus líderes. A partir desse momento modificou-se a maneira de fazer política. Eles saíram do individualismo e passaram para a participação popular. Todos em busca de melhorias para o bairro. Através de reuniões objetivas e eficazes, abaixo-assinados,

dentre outros, a comunidade passou a reivindicar formalmente políticas públicas para o Bairro, e com isso agilizar seus pedidos frente ao Estado. A comunidade da Vila Branca começou a se desenvolver, buscando o seu espaço junto ao poder público, desta maneira buscando alcançar o bem estar para toda comunidade.

A vila teve sua origem humilde, e no período da referência começou outra fase, que é de participação popular, estruturação do bairro, saúde, educação etc.

Conforme publicado no Jornal *Afolha Regional*, Edição de 06 Abril de 2006, a Vila Branca teve sua origem com a divisão de dois lotes de terrenos realizada pela Sr^a. conhecida por “Branca”, que ao ficar viúva, passou os lotes para suas duas filhas, que mais tarde vieram a lotear em terrenos, formando assim a vila, que ganhou o nome de Branca em homenagem a sua primeira moradora.

Suas ruas, na atualidade, não possuem calçamento, todas são de chão batido. Conforme informado pela Secretaria de Desenvolvimento e planejamento, quarenta por cento das residências ainda não se encontram ligadas a rede de esgoto. A mesma não possui posto de Saúde, a população é atendida no Posto do Bairro Pindorama. Segundo informações constantes nos arquivos do agente de saúde da Vila Branca, duzentas e treze famílias residem na comunidade, totalizando 653 moradores contando crianças, adultos e idosos, mulheres e homens.

Referente à educação, a Vila possui uma escola, denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, que alcança os bairros ao redor, totalizando 430 alunos, conforme dados da Secretaria da Escola.

Há, no interior do bairro, um centro espírita denominado Allan Kardec, que funciona como centro comunitário, onde são realizadas as reuniões da comunidade, festas de Natal, festa para as crianças em outubro, entre outras, com o objetivo de oferecer as pessoas um pouco de lazer e divertimento.

Conforme levantamentos preliminares de informações sobre o Bairro constatou-se que a comunidade da Vila Branca teve o seu primeiro líder eleito através do voto da comunidade no ano de 2006. O Líder escolhido nasceu e cresceu no bairro, sempre se destacou dos outros moradores por trabalhar pela coletividade, buscar benefícios que alcançasse a todos, mostrando-se sempre preocupado com o bem estar de cada um.

Diante deste contexto, e com o intuito de compreender como se interrelacionam cultura política e participação popular nas vilas. Cultura política segundo Almond e Verba (1963 *apud* SOUZA, 2011 p. 6) “é processo pelo qual as atitudes e as orientações dos cidadãos são estruturadas em relação ao sistema político como da história de vida dos

membros desse sistema”, e, participação popular segundo Teixeira (2001 *apud* NASCIMENTO, 2011 p. 1) “[...] como da cidadania ativa [...] processo complexo e contraditório entre sociedade civil, Estado e Mercado, em que os papéis se redefinem pelo fortalecimento dessa sociedade civil mediante a atuação organizada dos indivíduos, grupos e associações”.

Assim, assume-se como pergunta de pesquisa o seguinte: Como a atuação da liderança comunitária tem colaborado para as conquistas da melhoria da qualidade de vida da comunidade do Bairro Branca?

Objetivo geral:

Caracterizar a atuação da liderança junto à comunidade, no que diz respeito à cultura política comunitária e seus efeitos concretos em termos de ações da administração pública direcionadas para a localidade, ou seja, de serviços públicos.

Objetivos Específicos:

1. Identificar a liderança local;
2. Caracterizar a atuação da liderança na comunidade;
(igualdade, valores, doação, confiança, evolução, consistência)
3. Descrever a comunidade em sua dimensão política;
4. Qual o papel do líder para a comunidade;
5. Como a comunidade se estrutura para discutir questões políticas voltadas para elas;
6. Identificar as principais conquistas da comunidade no que diz respeito aos serviços públicos.

O tema é de grande importância, pois a participação popular de uma determinada comunidade consolida-se através de um líder comunitário atuante e interessado. Se o líder conhece as dificuldades de seus representados, certamente terá argumentos sólidos para pleitear junto ao Legislativo e ao Executivo, as necessidades do Bairro com objetividade e clareza.

O papel da participação social não é somente para as conquistas, mas também para a fiscalização de prováveis irregularidades que podem vir a ocorrer até o fim do processo, cuidando para que a intervenção cumpra seu objetivo de melhoria das condições de vida da sociedade.

Utilizou-se uma pesquisa bibliográfica combinada com estudo de situação a fim de conhecer a realidade do Bairro em questão. Este trabalho contribuiu para que a comunidade tomasse ciência da importância da participação popular nas escolhas das políticas públicas implantadas nas comunidades e na concretização de suas reivindicações

O presente trabalho foi dividido em capítulos, a contar da presente introdução. No capítulo seguinte fez-se uma breve contextualização sobre democracia e participação política; o terceiro capítulo mostra a formação da comunidade política, faz-se uma explanação sobre Liderança Comunitária; o quarto capítulo faz-se a apresentação dos procedimentos metodológicos da pesquisa; no quinto e sexto capítulo apresentam-se a importância da liderança comunitária para o crescimento dos Bairros; e, por fim, são expostas as considerações finais.

2 DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Democracia é oportunizar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, depende de cada um.

Fernando Sabino

O governo democrático é aquele que aceita a participação do povo em suas decisões políticas, participação esta muito importante, pois desta maneira o cidadão está exercitando diretamente os seus direitos, conforme previsto em nossa Constituição Federal, bem como auxiliando nossos representantes a elaborar e a executar políticas públicas com objetividade, e que satisfaçam as necessidades da comunidade, conforme será abordado neste capítulo.

Para se entender democracia precisa-se saber o sentido da palavra bem como o seu conceito.

DEMOCRACIA: Forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo. (Do gr. *demokratia*) que significa “Poder do povo” (FERNANDES; PEDRO; GUIMARÃES, 1996, p. 201).

Foram os gregos que, na antiguidade, criaram a política e dela derivaram a noção de democracia (SALLES, 2010). Naquela época, a democracia utilizada por eles era a direta, em que os cidadãos se reuniam na *ágora*, na praça do mercado, para deliberarem sobre assuntos da *pólis*.

A partir do passo dado pelos gregos, começou a se desenvolver a política e a democracia dos cidadãos em outros países. No Brasil, cujo passado é autoritário e centralizador, evoluiu no final do século XX, para se transformar em um dos países com maior número de práticas participativas, não substituindo a representação, mas sim a complementando conforme colocado por (SALLES, 2010).

Participação democrática que vem aumentando ao passar dos anos, com criação de leis e instrumentos que facilitam esta participação. Desta maneira alcançando os direitos da comunidade existentes nas leis, bem como fazendo com que os cidadãos assumam suas responsabilidades, através dos átomos que formam uma comunidade, baseados e amparados após aprovação da CF/88.

A partir do segundo momento da aprovação da CF/88, o povo primeiro começou um processo de participação democrática direta e indireta, através de leis que as regulamentam, desta maneira a participação ficou legalmente amparada, podendo todos os atores envolvidos reivindicarem seus direitos formalmente.

Conforme explicitado no parágrafo único do artigo 1º da Constituição da República Federativa do Brasil: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição” (BRASIL, 2003, p. 3).

Corroborando com essa passagem, Francisco (2006, p. 63) coloca “para que uma democracia possa se consolidar é de extrema importância que seja respaldada por aparatos legais e institucionais como eleições e leis que garantam uma plena participação do cidadão neste processo”, vindo estes a reivindicarem políticas públicas que sejam deslocadas para sua comunidade.

De acordo com Salles (2010), a Democracia faz alusão à distribuição de recursos, materiais ou simbólicos, que por direito, devem ser deslocados para as políticas públicas, em benefício da população; para solucionar problemas sociais existentes. Situação problema encontrada nas comunidades, que não seriam resolvidas de uma hora para outra, mas sim com o decorrer do tempo, através das movimentações sociais realizadas dentro da comunidade. Nesta direção, Sturaro (2011) concebe a democracia como o melhor ponto de partida para enfrentar os problemas sociais, sendo que a democracia não poderia solucionar, de imediato, os problemas que afligem a população, tais como a pobreza, a injustiça, a desigualdade. No entanto, por meio dela seriam estabelecidas condições que tornam possível a solução desse e de outros problemas.

A solução de problemas só pode acontecer através de movimentos sociais, organizados por comunidades que procuram o bem comum, embasados nos instrumentos alocados no artigo 14 da CF/88, que diz que a democracia pode ser exercida através de instrumentos, que são o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular, também como direitos políticos.

O plebiscito é uma das maneiras do povo participar da escolha de uma lei antes desta ser votada e aprovada, é concedido este poder a população em geral ou local que pode tanto aprovar ou rejeitar uma proposta.

O referendo ao contrário do plebiscito, é quando o povo é convocado dar sua opinião sobre uma lei após esta ter sido criada e aprovada pelos órgãos competentes do governo.

Através da iniciativa popular, portanto, o povo não apenas intervém na elaboração legislativa, como adquire a possibilidade de requerer a realização de consultas populares, através de plebiscitos e referendos, retirando do Estado o monopólio dessas decisões.

Os instrumentos de participação democrática regulamentam a participação da comunidade diretamente, sendo essencial estes serem deliberativos, para que a comunidade possa ter autonomia para deliberar conforme seus pontos de vista, vindo nesta coerência Nóbrega e Lopes (2008), coloca, que não adianta criar inúmeros instrumentos de participação

popular, meramente consultivo, indicativo, ficando distante das decisões econômicas mais importantes, mas sim criar instrumentos que sejam deliberativos, e que essas deliberações sejam cumpridas pelos governos, fortalecendo a participação democrática direta.

O fortalecimento da democracia direta e o aumento de participação do povo é um ponto que deve ser ressaltado, já que a construção de um sistema popular exige mudanças no modo de agir político, devendo estes ser multiplicados na democracia brasileira, como instrumentos de manifestação da soberania popular.

A participação do povo na escolha, implementação e controle das políticas públicas e a receptividade destas solicitações são características de uma democracia com qualidade. “Essa participação é positiva por si mesma, independente dos resultados que promove, pois significa mais acesso do cidadão aos espaços institucionalizados de decisão, por isso acreditamos que ela também leve a melhores resultados” (SALLES, 2010, p. 81), vindo a comunidade participar das decisões políticas referente ao local onde moram.

A reunião de representantes do Governo e da sociedade civil é um espaço legítimo de discussão (Conselhos Gestores, Orçamento Participativo, Fóruns específicos etc.) que tem por finalidade dar maior transparência à gestão, além de promover um aprendizado democrático entre as partes, que se traduz em benefícios para ambos (SALLES, 2010, p. 81-82), desta maneira tratando as peculiaridades de cada Bairro com objetividade e clareza.

A participação social, quando efetiva, é capaz de elevar a governabilidade, pois tende a impactar a máquina administrativa promovendo maior transparência, agilidade e flexibilidade, garantindo a adaptabilidade de longo prazo das políticas públicas (SALLES, 2010, p. 81). Com o trabalho em conjunto, as autoridades do município só têm a ganhar, pois um trabalho realizado com objetividade, as necessidades serão alcançadas em cada local, desta maneira os cidadãos e seus governantes ficarão satisfeitos com o resultado

Para Francisco (2006), os dois mais importantes fatores que determinam a participação ou não são a classe social e a filiação organizacional, sendo que participação em organizações e grupos de interesse são maiores nas classes médias e superiores. O resultado natural é que políticas públicas acabam sendo feitas para cidadãos que participam politicamente. Vindo a participação de políticas direcionada aos grupos politicamente ativos, a alienação política, por sua vez, emudece as demandas dos alienados que, em grande parte, são os que mais precisam de políticas públicas específicas.

Salienta-se, entretanto, que a participação política, aludida anteriormente, tem sido mudada com o passar do tempo, com a criação de organizações formais e informais, que

incluem pessoas da periferia, representadas por lideranças que possuem objetivos específicos, eleitas através do voto ou escolhidas, sobre o consenso de todos, ou da maioria.

Citando como exemplo o caso de Jaguarão, que aprovou a Lei Municipal nº. 4.312, de 1 de agosto de 2005, regulamentou as atribuições e a eleição dos líderes comunitários do Município. Eles são representantes, de fato, da comunidade dos bairros da periferia em processos participativos de gestão. Sendo as comunidades da periferia as famílias de menor renda do Município, em consequência, as maiores dificuldades estão relacionadas ao distanciamento das políticas públicas. Com maior participação das pessoas destes locais, as necessidades serão discutidas e levadas aos segmentos do município com objetividade.

[...] Em processos participativos de gestão, existem a possibilidade de existirem dois tipos de informações. O primeiro diz respeito às informações que vêm diretamente das pessoas simples e/ou dos pobres que participam do processo. Essas pessoas trazem o conhecimento dos seus lugares, um conhecimento que é profundo por estar fundamentado no cotidiano, e imprescindível para o gestor porque jamais conseguirá alcançar este conhecimento somente com suas técnicas. A administração municipal possui sempre informações incompletas para a tomada de decisões, limitação inerente ao Estado, e, portanto, aquelas informações tendem a amenizar esta limitação (TARTARUGA, e HEIDRICH, 2009. p. 7).

As lideranças dos bairros se organizam e levam ao Poder Público suas reais necessidades que alimentam a base de dados do Município referente aos problemas locais existentes, viabilizando o planejamento das políticas públicas a serem implantadas, para que as situações-problema possam ser resolvidas, assim o Estado entrando em ação.

As políticas públicas constituem um dos principais meios de ação do Estado. Através das políticas públicas o Estado se manifesta, e interage com a comunidade em prol de melhorias de infraestrutura, e qualidade de vida de cada um de seus moradores. Quando esta interação entre ambos não ocorre, vem o papel das lideranças de bairro, que se reúnem e discutem entre si, e chegam a conclusões de quais as políticas públicas que fazem necessário ser implantada na comunidade. A partir deste momento a liderança provoca o Estado através de seus segmentos, que irão interagir com a comunidade, discutindo as políticas a serem implantadas. Vindo o Estado fazer o seu papel, que é estruturar as comunidades conforme suas reivindicações, através de sua intervenção, que é um dos papéis fundamentais que a ele é atribuído.

Sintetizando este capítulo, coloca-se que democracia e participação política andam juntas, pois para se valer dos direitos democráticos contidos na Constituição Brasileira, todos os cidadãos terão que participar das decisões políticas, seja indiretamente através dos representantes eleitos ou escolhidos ou diretamente através de instrumentos que

regulamentam sua participação, fazendo com que o Poder Público interaja com a comunidade, desta maneira discutindo suas necessidades, direcionando as políticas públicas, fazendo sua parte como Estado.

Quando se fala de democracia, participação política e ação do Estado, não se pode deixar de falar em comunidade que é o local onde está inserido os atores principais deste processo de participação popular, conforme será visto no próximo capítulo.

3 COMUNIDADE POLÍTICA

Para se falar em participação social, tem-se que entender o significado de comunidade, pois nela se discutem as políticas públicas a serem implantadas, nela está a origem de toda a participação, é o local onde é formado o grupo de pessoas que buscam alcançar seus objetivos.

Com este pensamento Goulart (2006 p. 21) conceitua comunidade:

Conceito de comunidade: Comunidade é um conjunto de pessoas agrupadas em um determinado espaço geográfico (local, regional, nacional, internacional), institucionalizado ou não, consciente ou não de pertencimento, em constante processo de interação política, cujas relações sociais e plurais dimensionam o sentido da vida interna e externa de seus membros e promovem modos de ver, sentir e pensar o mundo. Nesse sentido, a comunidade é uma realidade dinâmica, em constante construção e reconstrução.

Pode-se dizer que comunidade, na sua dimensão objetiva, faz-se e se realiza na concretude dos grupos comunitários, formam-se e se mantêm pela força de seus líderes, completando este parágrafo coloca, “procurando alcançarem objetivos em comum, que venham conquistar políticas públicas que satisfaçam os anseios dos envolvidos” (GOULART, 2006 p. 4).

Sendo a comunidade o local em que interagem os grupos, praticando a cidadania social, é neste cenário que Goulart (2006 p. 15) supõe a inserção na vida concreta da comunidade que se configura como o espaço privilegiado para a construção da identidade individual e grupal.

Com as interações dos grupos, formam-se a comunidade. Nesta mesma linha Goulart (2006 p. 24) confirma que, “é no cotidiano das relações comunitárias que os atores/forças formam, na medida que as experiências se enraízam, suas identificações, seus modos de vida e seus hábitos”.

Para a identificação de comunidade pode-se guiar por alguns elementos característicos, conforme coloca Goulart (2006 p. 25),

- Primeiro elemento é o modo de ver que a partir dos grupos sociais que é formado a comunidade, como também salienta que não existe comunidade na forma individual.
- O segundo elemento é o território. É reconhecida a comunidade por ocupar um determinado espaço geográfico.
- O terceiro aspecto, comunidade pode ser ou não instituição. Tanto pode estar no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, como pode ser informal ou aberta.
- O quarto aspecto, refere-se aquelas pessoas de uma comunidade “x” ou “y”, que tem a percepção de pertencer ou não a esta.

- Quinto aspecto, é um complemento do quarto, refere-se ao sujeito que não tenha consciência de estar junto daquela comunidade, mas ele faz parte constante do processo de ação recíproca que se faz presente naquele local.
- Um outro elemento característico que ela é um dos instrumentos, meio indispensável que contribui para dar sentido de vida interna e externa ao sujeito.
- Por último, em uma perspectiva de interação social e de pertencimento, a comunidade contribui para estabelecer o modo como o sujeito social vê, sente, pensa e age no mundo e na realidade em que vive.

Procurando uma visão mais palpável de definição e característica de comunidade em seu trabalho, Moreno (1992b *apud* GOULART, 2006 p. 26), conceituou Geografia Sociométrica de comunidade como sendo: “um determinado padrão de geografia física (como uma cidade, com suas ruas, casas, igrejas, casas comerciais)”, e as interrelações de seus membros. Nesta mesma direção, Goulart (2006 p. 26) salienta:

[...] permitindo o estudo dessa geografia, ver a posição concreta de cada pessoa nesta estrutura e, ao mesmo tempo o núcleo de relações em torno das pessoas que a compõe. Esses núcleos de relações formam pequenas estruturas sociais, ou átomos sociais.

Verificando o conceito de átomo social, Moreno (1992b *apud* GOULART, 2006 p. 26), coloca, “para compreendermos a vida da comunidade, remete-nos à ideia dos grupos sociais que se formam no seio de uma estrutura comunitária, a partir das partes dos átomos sociais que se unem na dinâmica das redes sociométricas”.

Nesta direção, pode-se dizer que os grupos de pessoas que se formam e se juntam no interior da comunidade representam o corpo palpável desta, corroborando coloca Goulart (2006, p. 27), “e, esta por sua vez representa a alma que da vida aos grupos sociais”.

É com a junção destes átomos sociais, que a política começa a fluir dentro de uma comunidade, formando então a comunidade política. Visando os cidadãos a concretude de políticas públicas, através de todas as ações, buscando melhorias para comunidade.

Vê-se que a comunidade é formada por grupos, conjunções de átomos sociais que, como se refere Goulart (2006), se unem formando as comunidades locais, onde ocorrem as interações entre todos os atores, em busca de políticas públicas que venham beneficiar todo o conjunto. Ao falar em comunidade, não se pode deixar de falar em liderança comunitária, pois é no seio da comunidade que nascem as lideranças, que vão conduzir os cidadãos, para as conquistas dos direitos civis e políticos.

3.1 LIDERANÇA COMUNITÁRIA

A liderança comunitária é exercida pelo cidadão escolhido pela comunidade para representar o seu bairro. Assim, o líder comunitário é o representante que se encontra inserido no local onde reside e faz crescer o trabalho social e político, partilha ideias, e sai em busca dos objetivos tratados, que se traduz nas melhorias para sua comunidade.

Importante destacar o Conceito de Liderança Comunitária, que conforme Dias (2010), [...] envolve influência, poder e intervenção nas tomadas de decisões públicas, numa ou mais esferas de atividades, sendo que as esferas de atividades podem incluir uma organização, uma área de interesse, uma instituição, uma cidade, uma localidade ou uma região.

De acordo com Goulart (2006), do ponto de vista teórico, “liderança” tem ocupado espaço em muitas áreas de conhecimento, no vasto campo da filosofia e das ciências humanas, sendo que cada uma dessas áreas definem o conceito de liderança em ponto de vistas diferentes. Com este pensamento Goulart (2006 p. 55) coloca que “num sentido geral e abrangente, “liderar” (ou exercer a liderança) é o ato de influenciar pessoas” a seguir determinadas direções ou realizarem determinadas tarefas. Colaborando com esta teoria, Moscovi (2001 *apud* GOULART, 2006 p. 56), o termo “líder” “refere-se à pessoa na comunidade a qual foi atribuída, formal ou informalmente uma responsabilidade para coordenar as atividades relacionadas às tarefas ou metas a serem alcançadas pelo grupo”. Nesta concepção, o líder é aquela pessoa que assume a responsabilidade de orientar e influenciar os membros do grupo na direção de suas metas. Concluindo, Moscovi (2001 *apud* GOULART, 2006 p. 56) coloca que, o “termo liderança, por sua vez, refere-se ao modo pelo qual a pessoa, na posição do líder, orienta e influencia os demais membros do grupo”.

Diante deste contexto, o conceito de liderança que será a base deste estudo é aquele que ocorre dentro das comunidades, dando uma direção para que as dificuldades dos moradores sejam discutidas juntamente com os segmentos que compõe os Municípios, Estados e União. Corroborando com isso Goulart (2006, p.15) afirma:

[...] Se as conquistas dos direitos sociais e de instituições que os promulguem e os defendam passa pela obrigação política entre cidadão e Estado, esse dever político se concretiza na esfera dos movimentos sociais e comunitários.

Desta maneira, pode-se dizer que o dever político dos cidadãos se faz necessário para que consigam ter uma vida digna em comunidade, com todos os seus direitos adquiridos em prol da coletividade, através de movimentos sociais e comunitários legalmente organizados e representados,

Sendo o líder detentor de um compromisso fundamental que é defender os direitos da comunidade, representá-la em todos os segmentos, com sabedoria e objetividade, nascendo este dos grupos comunitários, conforme coloca:

[...] o exercício das lideranças que emergem no seio dos grupos comunitários, uma vez que a vida em comunidade, na sua dimensão objetiva, se constitui e se realiza na concretude das relações humanas que efetivam no seio dos grupos comunitários, e esse, por sua vez, se formam e se matam pela força de seus líderes (GOULART, 2006, p. 17).

Dentro deste cenário, coloca, Jorge

Num mundo de mudanças rápidas e significativas os líderes devem estar dispostos a se moldar as exigências que vão sendo deflagradas durante o processo, verificar o seu caráter e personalidade e o que precisa ser mudado ou melhorado e por muitas vezes extintos Jorge (2008, p. 115).

Para Schlithler e Kisil (2008, p. 16), “O exercício da liderança revela o líder. Diante de situações mutantes, seja no contexto ou na própria organização, é necessário que a liderança seja constantemente submetida a um processo de aprendizagem”.

Jorge (2008, p. 115), afirma que “A função do líder é influenciar as pessoas para trabalharem com entusiasmo a fim de atingir os objetivos considerados para o bem da equipe, da organização, em fim para o bem de todos”.

Afirma Hunter (2006 *apud* SCHLITHLER; KISIL, 2008 p. 8) que, “liderar é influenciar e inspirar as pessoas para agirem”. Para Schlithler e Kisil (2008, p. 8), “o papel do líder nas organizações é definir uma causa, não apenas tarefas para sua equipe; formar outros líderes; surpreender pelos resultados, fazendo mais do que o combinado; inspirar pelos valores, não apenas pelo carisma”.

Portanto a sua função tem como objetivo buscar melhorias para o coletivo, representar a comunidade e levar as suas reivindicações as pessoas de direito, objetivando sempre o alcance do bem comum. Manter o grupo coeso, através de seus interesses, e luta pelos direitos de todos. Possuir iniciativa, que é a motivação que leva os líderes a antecipação de possíveis problemas ou situações, permitindo a adoção de atitudes ou medidas adequadas, desta forma encorajando os membros a planejarem, implementarem e avaliarem as ações em conjunto, para partilharem a liderança e as responsabilidades da tomada de decisão, deste modo fazerem com que os processos organizacionais avancem e os objetivos sejam alcançados.

Para Schlithler e Kisil (2008), o perfil do líder, deve ser o de alguém respeitado e admirado, com grande capacidade de inspirar e influenciar pessoas. Além disso, deve saber se comunicar bem para transmitir suas ideias com clareza e conseguir criar vínculos de confiança com as pessoas.

Para Schlithler e Kisil (2008, p. 8), “A maior característica para um líder é a paixão. Para se obter sucesso tem que ser apaixonado pelo que faz [...]”. O líder é aquele que inova, desenvolve, inspira, tem visão de longo prazo, pergunta sobre o quê o porquê, provoca e desafia.

Em busca de uma visão alinhada de liderança com a concepção de que o líder não é aquele que tem “o poder”, mas, sim, quem tem o poder de agir a serviço do desenvolvimento da comunidade, neste sentido que o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) adotou o conceito de liderança servidora em seus programas de desenvolvimento comunitário, cujas características são resumidas em igualdade, valores, doação, confiança, evolução, consistência.

Detentor das características acima elencadas, o líder terá sua liderança norteadada em suas ações em prol daqueles que ele representa, pois sem estas características, coloca Schlithler e Kisil (2008, p. 14), “ essa liderança não tende ser sustentável ao longo do tempo”. Assim, o surgimento de lideranças que estão mais preocupadas com os ideais de melhoria da comunidade e, portanto, com seu desenvolvimento sustentável, parece torna-las lideranças sustentáveis, substituindo aqueles líderes relapsos.

Pode-se ver que o verdadeiro líder pratica a administração participativa, que excede sua organização e aumenta a ação recíproca com a sociedade. Percebe-se que as comunidades carecem, muitas vezes, de cidadãos com este perfil, que estejam preocupados com o atendimento dos interesses da coletividade em detrimento de interesses partidários ou particulares e que primem pela imparcialidade e autonomia na atuação e nos julgamentos acerca das ações dos gestores públicos, sem que tenham suas atividades cerceadas por questões de articulação política.

Um exemplo deste tipo de liderança será apresentado neste estudo, no qual a liderança da Vila Branca, pertencente ao município de Jaguarão, será analisada. Esta escolha deve-se às lutas desencadeadas pela comunidade, com relação às melhorias, em busca de políticas públicas que venha ser executadas para um todo, e toda esta peleja na representatividade de um líder que possui qualidades importantes, para que sua gestão seja proativa e eficaz.

Percebe-se que as funções dos líderes são inúmeras para representar com eficácia suas comunidades, tendo eles como característica principal a paixão pelo o que faz, bem como outras, para obter sucesso na sua função de liderança.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de se chegar aos objetivos propostos, a pesquisa enquadrou-se como um estudo exploratório de cunho “qualitativo”, que, conforme Godoy:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise de mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e situação que está sendo estudada (1995, p.62).

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica e documental em livros, trabalhos científicos, leis municipais, publicações em periódicos, que Segundo Gil (1991, p. 49), “várias são as fontes bibliográficas, passíveis de pesquisa: livros de leitura corrente, livros de referência, publicações periódicas, impressos diversos”, enfocando Democracia e Participação Política; Comunidade Política; e por último Liderança Comunitária.

Foi realizada uma entrevista com o Líder Comunitário local, com diversos moradores do Bairro Branca, com o presidente da Associação Espírita Alan Kardec e também com o Líder Comunitário da Vila Boa Esperança, vizinha do bairro em questão.

Posteriormente foi realizada a pesquisa em periódicos, sobre todas as publicações referentes à comunidade da Vila Branca e sua liderança.

4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados: conversas informais, entrevistas e pesquisa de publicações na imprensa local. São dados primários em virtude de que nenhum Estudo de situação semelhante foi feito no município de Jaguarão.

De posse das entrevistas e publicações encontradas nos jornais locais referente à Vila Branca, estas foram analisadas, em seguida foi dado início à construção da análise de resultados. Iniciou-se primeiramente pela identificação do líder comunitário local. Posteriormente foi caracterizado a atuação da liderança na comunidade, logo em seguida descreveu-se a comunidade em sua dimensão política, descrevendo qual o papel da liderança na comunidade e, como a comunidade se estrutura para discutir suas questões políticas, e por fim foram identificados as principais conquistas da comunidade no que diz respeito aos serviços públicos.

5 A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PARA A COMUNIDADE

O primeiro momento da análise dos dados foi descritivo, sendo que, a partir dos dados coletados em periódicos locais, com isso buscou-se transmitir para o leitor o trabalho desenvolvido pela liderança comunitária da Vila Branca.

Nesta seção será visto: a identificação do líder comunitário, após será caracterizada a atuação da liderança na comunidade, em seguida será descrito a comunidade em sua dimensão política, verificando qual o papel do líder para a comunidade e como a comunidade se estrutura para discutir questões políticas voltadas para ela, e, por último foi identificadas as principais conquistas da comunidade no que diz respeito aos serviços públicos, do ano de 2006 até o ano de 2011.

Os entrevistados constantes a baixo, foram selecionados conforme o tempo de moradia, e trabalhos realizados junto a comunidade:

- Entrevistado 01: Líder Comunitário Vila Branca, (mora a quarenta anos na Vila Branca);
- Entrevistado 02: Morador da Vila Branca, (mora a vinte e cinco anos na Vila Branca);
- Entrevistado 03: Moradora da Vila Branca, (mora a trinta e cinco anos na Vila Branca);
- Entrevistado 04: Presidente da Sociedade Espírita Alan Kardec, (trabalha com a sociedade a dezesseis anos na Vila Branca);
- Entrevistado 05: Líder Comunitário da Vila Boa Esperança, (líder comunitário da Vila Boa Esperança de 2005, até o presente momento);

5.1 IDENTIFICAÇÃO DO LÍDER COMUNITÁRIO

O líder da Vila Branca tem 40 anos de idade, casado, seis filhos, trabalha como Agente Comunitário de Saúde e sempre residiu na comunidade. É uma pessoa que conhece as pessoas do bairro, sabe das dificuldades que assola o local, conversa com os mesmos, havendo uma interação muito grande entre líder e comunidade.

Goulart (2006, p. 18), afirma,

[...] o exercício das lideranças que emergem no seio dos grupos comunitários, uma vez que a vida em comunidade, na sua dimensão objetiva, se constitui e se realiza na concretude das relações humanas que efetivam no seio dos grupos comunitários, e esse, por sua vez, se formam e se matam pela força de seus líderes.

Nesta mesma linha, enfatiza-se que o líder comunitário, nasceu do seio da comunidade, em busca da realização das necessidades dos moradores deste bairro, para que juntos viessem consolidar a real cidadania.

Tendo em vista o trabalho prestado como Agente de Saúde e sua participação comunitária no sentido de ajudar os moradores do bairro, fez com que fosse escolhido para concorrer a liderança do Bairro Branca, para levar aos segmentos do município suas reivindicações, fazendo valer os direitos civis, sociais e políticos, de cada um dos moradores, praticando a cidadania. Neste mesmo sentido Hillig (2008, p. 21), coloca “Assim a cidadania passa a se manifestar na vida concreta, pela ação social, através da ocupação de posições e espaço busca de representação e garantias de direitos fundamentais”. O líder em busca de um trabalho sério, e participativo incentivando a comunidade a participar, desta maneira fazendo valer os direitos dos moradores como cidadão.

Sua candidatura ocorreu no ano de 2006, devido à estagnação da liderança anterior, que não fazia o seu papel de liderança como devia, conforme perguntado e respondido pelos entrevistados.

Entrevistado 01 *“[...] realmente ela não conseguia fazer uma boa atuação devido a falta de articulação dentro da comunidade, devido a falta do contato com as pessoas, isto muitas vezes gerava mais um sentimento individualista de cada um, digamos lutar com as próprias armas, isto atrapalhava um pouco no sentido da conquista, e cada um falava numa linguagem, isto fazia com que a credibilidade junto ao poder publico não, ela não existia porque, não havia organização [...]”*

Entrevistado 02: *“[...] tinha líder comunitário, mas não era assim tão expressivo como é a de hoje no caso [...]”*

Entrevistado 03: *“[...] Pra ser sincera, eu ouvi falar que tinha liderança, mas não sabia quem era, nunca sob quem era essa pessoa, nunca apareceu, [...] era cada um por si [...]”*

Entrevistado 04: *“[...] Desde que nós chegamos lá no mutirão quatro na Vila Branca nós chegamos com a sociedade, e nunca tivemos contato com alguma liderança [...] a gente nem sabia se existia líder lá ou não, tanto é que não vieram a nós, para informar que eles eram líder, que queriam ajudar ou que queriam ser auxiliado a ajudar a comunidade [...]”*

Entrevistado 05: *“[...] não tinha líder comunitário ou pelo menos não tinha conhecimento, de uma liderança na Vila Branca, [...]”*

Observa-se que os entrevistados concordam que a liderança anterior não era ativa, não discutia com a comunidade as necessidades do Bairro, como também não se apresentava como líder, pois dito por três entrevistados que não conheciam o líder, então não sabiam quem era ele.

Não sabendo quem era o líder, ou sabendo quem era, mas tinham a certeza que este não era ativo, que não praticava a liderança verdadeira. Tendo consciência da real necessidade de eleger uma nova liderança, com o intuito de mudar a situação que se encontravam, chegaram à conclusão através de próprios questionamentos, que estava na hora de escolherem um novo líder, para as mudanças acontecerem.

Entrevistado 01: “[...] o primeiro motivo foi à condição que nós tínhamos anteriormente, que na verdade as coisas não aconteciam e aí cabe a pergunta, essa pergunta não era só minha enquanto morador da comunidade, mas essa era uma pergunta que quase todos nós moradores se faziam individualmente, e a gente começou a fazer esta pergunta no coletivo, o que tá faltando pra que os serviços e as realizações do poder público aconteça na Vila Branca? aí foi que veio a motivação e a própria função o trabalho que eu exerço, e a gente podendo dialogar na comunidade, [...]”

Sua eleição ocorreu no ano de 2006, eleito conforme sua vontade e do povo, como relatou em sua entrevista “eu te digo que até, que havia a vontade minha, já de contribuir enquanto líder, mais esta foi uma vontade da comunidade até porque no sentido democrático eu fui eleito”.

A partir de sua posse como líder comunitário da Vila Branca, houve uma mudança radical no sentido de participação social, todos começaram a tratar juntos, as reais necessidades do Bairro. Na representatividade do líder, essas reivindicações eram encaminhadas à instancias do Poder Público Municipal para serem pleiteadas as políticas publicas que viessem alcançar o Bairro, criando um novo cenário, cheio de lutas e conquistas através da participação da comunidade.

5.2 ATUAÇÃO DA LIDERANÇA NA COMUNIDADE

Para ser um bom líder, este tem que ser possuidor de características importantes para ser identificado como tal, e por este motivo que a caracterização da atuação do líder foi construída conforme trabalho de Schlithler e Kisil (2008, p. 11, 12 e 13), a qual coloca que as características de um líder servidor são: igualdade, valores, doação, confiança, evolução,

consistência, as quais estão abaixo justificadas por publicações realizadas em periódicos locais, informações informais, e entrevistas com moradores, e pessoas que trabalham em conjunto com a liderança e comunidade da Vila Branca.

Quando da constatação de algum problema dentro da comunidade, primeiramente estes são tratados em reuniões, participando desta, moradores, liderança, para depois serem encaminhadas as reivindicações ao poder público. Em alguns casos o líder traz os segmentos do município para tratar assuntos da comunidade diretamente com os moradores, como exemplos abaixo:

Vila Branca recebe a primeira edição do programa “Frente a Frente – O Prefeito e a Comunidade” – Na quinta-feira [...], o Prefeito, secretários municipais e os vereadores [...] participaram de uma reunião [...] na Vila Branca [...] Este foi o primeiro do Programa de atendimento aos bairros do município, [...] (*Jornal Meridional*, Edição 02-08-2007, p. 5).

Executivo reuni-se com moradores das Vilas Branca e Prenda – O prefeito [...] seus secretários e assessores, estiveram reunidos [...] na sede da Sociedade Espírita Allan Kardec [...] O líder agradeceu [...] colocou as benfeitorias que já foram realizadas nas duas localidades. [...] os líderes irão repassar ao setor os dados das famílias que necessitam da ajuda [...] para que sejam beneficiadas as pessoas certas. [...] o prefeito destacou que nada melhor do que contar com a ajuda dos líderes [...] pessoas que realmente sabem as necessidades de cada família do seu bairro (*Jornal Meridional*, Edição 25-01-07 p. 5).

Executivo reuni-se com moradores das Vilas Branca e Prenda - [...] nas dependências da Sociedade Espírita Allan Kardec [...] O líder Comunitário [...] solicitou ao prefeito e secretários [...] um desmembramento de um terreno no Mutirão IV para futuramente lotear [...] (*Jornal A Folha Regional*, Edição 2007).

Essas reuniões são realizadas na Sociedade Alan Kardec, principalmente quando são reuniões que vão participar Autoridades Municipais, quando da não participação destes, o líder realiza as reuniões até mesmo em sua residência, conforme dito pelos entrevistados:

Entrevistado 03: “[...] *a gente se reúne mais é na casa dele ou então na sociedade Alan Kardec. [...]*”

Entrevistado 04: “[...] *Seguidamente o líder nos manda ofício para realizar reuniões com a comunidade ali, para ajudar esta comunidade [...]*”

Entrevistado 03: “[...] *sabe que a gente já levou gente pra reuniões aqui, já levamos gente pra dentro de um salão, enche e o poder público se apavora do poder da liderança da união que a gente tem dos amigos das pessoas que se interessam pela Vila. [...]*”

Conforme colocado pela entrevistada, houve reuniões em que participou o poder público. Eles ficaram impressionados com o grande número de moradores presentes. Isso se deve ao trabalho incansável da liderança, em mobilizar e conscientizar os moradores para

participarem, pois conforme relatos, o líder vai à casa de cada um deles e informa da necessidade e importância da participação de todos.

Entrevistado 05: “[...] a Vila Branca é um dos bairros mais humilde que temos na cidade de Jaguarão, incrível que pareça é o bairro que mais se organiza, [...], para você ter uma ideia a Vila Branca aglomera mais pessoas que até o meu Bairro Boa Esperança, a Vila Branca tem esta cultura e é o trabalho do líder, sem dúvida nenhuma que é um Bairro que as pessoas são bem unidas, a gente nota que é um Bairro que quando precisa as pessoas estão ali reivindicando juntas [...] características que não tem em outras Vilas em outros bairros, com nossa experiência a gente vê esta mobilização, a Vila branca se destaca em todo o município de Jaguarão, é um Bairro muito unido. [...]”

Entrevistado 01: “[...] entendemos ai apesar de muitas vezes a nossa primeira reunião para que haja os debates, e para que haja um consenso a melhor forma de chegar ao poder público, muitas vezes se torna necessário chamar o representante do poder publico pra dentro da comunidade e debatermos em conjunto, e aquilo que tu ta enxergando [...]”

A estratégia, de trazer o poder público para dentro do Bairro, é para as autoridades verem o grande número de pessoas que estão em busca de melhorias, bem como demonstrar que eles são unidos e organizados. Tem algumas situações que não precisam de reuniões para serem tratadas, conforme colocado pelo líder:

Entrevistado 01: “[...] às vezes surgem ligações, de um morador, ou até o próprio contato verbal, numa situação comum que é o entupimento de esgoto, [...] isso ai é uma coisa que não é necessário a gente se reunir para se vê o sentido da melhora, qual o serviço é que tem que ser feito, ai a gente já sabe, este contato se faz já no imediato, [...] órgão responsável por aquele serviço dentro[...]”

Estas situações são tratadas pessoalmente, e diretamente com o órgão responsável pelo serviço, e essa ligação direta, só é possível, devido o conhecimento do líder, bem como a credibilidade perante aos órgãos do município, que a comunidade e a liderança possuem. Existem muitas características que fazem um líder despontar sua liderança, como será visto a seguir.

5.2.1 Igualdade

A liderança tem como base pensar coletivamente e ter no líder aquele que se doa em favor do grupo.

Loteamento Mutirão IV (Dentro da Vila Branca) – [...] o líder [...] agradeceu [...] ressaltou a importância união da comunidade para pleitear as melhorias que a mesma precisa. [...] (*Jornal Meridional*, Edição 13-05-2007, p. 18).

Mutirão de limpeza na Vila Branca - [...] o Líder da Vila Branca juntamente com moradores realizaram um mutirão de limpeza [...] O Líder agradece a comunidade [...] pelo trabalho realizado [...] Sabemos que a solução dos problemas precisa partir de nossa comunidade e assim receber maior atenção dos poderes constituídos [...] (*Jornal Meridional*, Edição 05-07-2007, p. 3).

Para Schlithler e Kisil (2008, p. 12),

A liderança servidora tem como base pensar coletivamente e ter no líder aquele que se doa em favor do grupo. Não se sente maior e melhor do que ninguém. Mesmo quando ostenta títulos e ocupa cargos importantes, o líder servidor não utiliza a autoridade formal para ser respeitado. Prefere inspirar pelo exemplo e atrair “aliados”, ao invés de simples “seguidores”. Seu poder emerge da própria coerência, atitude e credibilidade ao longo do tempo.

Conforme consta nas publicações, o líder preocupa-se em ressaltar a importância da participação da comunidade, que ele representa, bem como demonstrar que as conquistas são concretizadas com o trabalho de todos, incluindo a si mesmo, na construção de um Bairro melhor para morar. Nesta mesma linha de pensamento Jorge (2008, p. 115), coloca “A função do líder é influenciar as pessoas para trabalharem com entusiasmo a fim de atingir os objetivos considerados para o bem da equipe, da organização, em fim para o bem de todos”. Esta função o líder faz a contento, demonstrado na publicação acima, a qual realizou um mutirão de limpeza, onde ele próprio com um grupo de pessoas realizaram a limpeza de uma determinada área.

Entrevistado 02: “[...] *Ele é educado, uma pessoa que tem cultura, usa sempre o bom senso, para falar comigo com o vizinho, com outro, com outro vizinho. Eu pelo menos vejo no semblante dele que ele sempre é o mesmo, para falar com todas as pessoas [...]*”

Não somente na área de serviço que é praticado a igualdade no Bairro, mas também e qualquer atividade que envolve a Comunidade, principalmente no tratamento com cada um, tratamento igual a todos, como colocado pelo entrevistado.

Entrevistado 03: “[...] *ele trata todos iguais, não mede esforços para ajudar, ele faz tudo que ele pode, [...]*”

Entrevistado 04: “[...] *tratamento igual para todos: pobre, rico, raça não existe, nem religião [...]*”

Entrevistado 05: “[...] *é uma pessoa muito carismática, procura fazer, tem muito conhecimento, se torna uma pessoa diferenciada no Bairro; estudos, esta sempre estudando, se qualificando vejo que ai é o grande diferencial, então vejo no líder hoje no Bairro Branca, vejo o líder como um grande modelo de líder comunitário no município de Jaguarão, até pela mobilização que me referi na anterior, as outras Vilas aqui em Jaguarão não tem este formato de uma liderança realmente que faça a diferença, na Vila, então este líder faz este papel muito bem [...]*”.

É nítido o tratamento de igualdade do líder junto aos moradores do Bairro, pois os entrevistados revelam este tratamento quando falam do jeito dele quando do trato para com eles.

O líder procura sempre manter-se informado através de estudos e outras atualizações, mostrando a todos uma liderança diferenciada, modelo no município de Jaguarão, como colocado pelo entrevistado 05, Líder do Bairro Boa Esperança.

Entrevistado 01: “[...] Bem Elias aí cai dentro daquela condição quase que relacionada ao tempo de atuação nós aprendemos e com a nossa própria necessidade foi nos ensinando isto, que todas as questões que fosse necessidade do coletivo para a comunidade seriam decididos no coletivo, em reuniões tão, lógico existe a capitação as pessoas, cada um tem a sua opinião, cada um vê muitas vezes o problema da sua maneira, cada um entende a melhoria da sua forma, e a gente só vai conseguir construir quando houver um consenso, porque aquele bem que está vindo pra dentro da comunidade não vai ser um bem somente para a família x, vai ser um bem para todas as famílias [...], temos como marca registrada, isso de maneira orgulhosa até que isto se tornou a partir do momento que a gente apreendeu que essa seria a melhor forma de atuação isso se tornou até pratica nos outros bairros[...]”.

Pode-se ver a igualdade dentre os membros do Bairro, aparece em várias situações, no cenário que envolve a liderança e a comunidade da Vila Branca. Percebe-se que no trato de situações que venham beneficiar o coletivo, em que todos opinam, como falou na entrevista o líder, “*não vai ser um bem somente para a família X, vai ser um bem para todas as famílias*”, desta maneira o tratamento não é apenas para um só, mas todo o conjunto, conjunto este que forma a Vila Branca.

5.2.2 Valores

O líder coloca como premissa de sua ação a aceitação de que o bem coletivo é sempre maior do que qualquer interesse individual.

Porque as Vilas não conseguem se organizar: [...] Nós, moradores da periferia da cidade ainda não conseguimos ocupar o nosso espaço em um processo de regime democrático. [...] os governantes decidem e nós esperamos de braços cruzados. [...] penso que é hora de descruzarmos nossos braços e fazermos a nossa parte. [...] depende de nossa organização [...] temos responsabilidades no processo [...] assim os governantes saberão nossa verdadeira necessidade [...] O que alimenta a democracia é a construção de uma Cidadania com a participação de todos os cidadãos. (*Jornal do Jaguar*, Edição 23-02-2011, p. 3).

Conforme vimos na Coluna acima escrita pelo Líder comunitário no *Jornal do Jaguar*, em que faz um chamamento indiretamente para as demais comunidades e Lideranças, ao

salientar a importância da participação da comunidade, desta maneira colocando que a coletividade está acima de interesses pessoais.

Segundo Schlithler e Kisil (2008, p. 12)

O líder servidor coloca como premissa de sua ação a aceitação de que o bem coletivo é sempre maior do que qualquer interesse individual. Esse entendimento faz com que ele esteja sempre pronto a sacrificar qualquer posição individual e aberto a aceitar pontos de vista voltados ao coletivo.

Para o líder servidor, a diversidade de opiniões e de capacidades são riquezas que devem ser estimuladas no grupo, e celebradas em benefício da comunidade. Assim, ele assume uma atitude de acolhida para com todos os membros e para com todas as ideias. Porém, busca ajudar os integrantes do grupo a serem coerentes com o benefício comum. O líder servidor acredita que contribui para o crescimento de cada participante em seu esforço de apoio à comunidade.

Essa atitude de receptividade baseia-se na crença de que cada um é possuidor de diferentes talentos, que devem ser identificados e revelados para o benefício de todos. Nesse sentido, o líder servidor busca apoiar cada participante a descobrir seu potencial para a ação coletiva. É assim, dando confiança e acreditando nas pessoas, que ele ganha seguidores, passando a atuar como líder do grupo. E, quanto mais auxilia seus aliados, mais fidelidade obtém.

O líder deve dar opinião e também escutar a dos outros – ser um bom ouvinte, muitas vezes aceitar um não, quando for para bem da maioria. O respeito pela diversidade de opiniões é muito importante para o bem e para o crescimento da coletividade.

5.2.3 Doação

Um líder também acredita na importância de sua participação para o benefício coletivo.

Entrevistado 01: “[...] Olha, assim, essa é uma pergunta tanto quanto complexa, porque na verdade tempo não existe, o tempo é todo os dias, a qualquer momento, [...] na condição do tempo se, a gente fosse estipular um tempo não o líder vai atuar das duas da tarde as quatro, isto realmente, essa liderança não teria êxito na sua atuação porque dificuldade acontecem a toda hora e a todo momento, e a proposta de liderança comunitária é poder estar presente na hora que a comunidade precisa. [...]”

Entrevistado 03: “[...] Não marca horário, pode ir na casa dele, ele dá o endereço para todo mundo, o número do telefone, pode ser de noite, pode ser a qualquer horário, sempre disponível para ajudar. Ele nunca se negou a nada, nem feriado, dias de descanso do trabalho dele, ele nunca se negou a ajudar ninguém, dizer não, não vou ajudar hoje, é feriado vou descansar, não nunca se negou pra ninguém, com ninguém, se a gente chegar na casa dele, ele tá sempre sorrindo, ele trata todo mundo igualmente [...]”

Entrevistado 04: “[...] a hora que quiser falar com o líder, ela fala a hora que ela quiser, dia ou noite, eles vão conversar com ele, não existe nada de burocracia nenhuma, ele tá disponível sempre para aquela comunidade, vive para a comunidade, e para nos da

sociedade é muito bom, tratamento igual para todos, pobre, rico, raça não existe, nem religião [...]”

Entrevistado 05: “[...] o líder da Vila passa o telefone para qualquer pessoa, as pessoas ligam a qualquer momento, as pessoas vão à residência dele a qualquer horário, quando eu falo em qualquer horário, me refiro ao meio dia, ao sábado no domingo, o conhecimento que nós temos aqui na área, que eles sempre foram muito bem atendidos, este é um perfil dele, ele é um cara carismático, é um cara atencioso com a comunidade, [...]

Os entrevistados são unânimes em dizer que o líder está a disposição da comunidade, diuturnamente, sempre pronto para recebê-los, e tratem juntos os problemas que estão os afligindo, para que juntos consigam resolvê-los.

A publicação abaixo foi realizada pelo líder comunitário da Vila Boa Esperança:

Bairro Boa Esperança – Agradecimento: [...] “faço um agradecimento ao Líder da Vila Branca, [...] que vem ajudando muito o nosso Bairro, tendo em vista que muitas vezes abraça os problemas do Bairro Boa Esperança, como se fossem dele, sempre buscando a melhoria para todos” (*Jornal Amanhã*, Edição 2007).

Conforme publicação acima nota-se que a atuação do líder não se limita apenas ao seu Bairro, ele está sempre disposto a ajudar quem dele precisar. Fica claro quando o líder da Vila Boa Esperança coloca “*que muitas vezes abraça os problemas do Bairro Boa Esperança*”, esta disponibilidade que marca a sua liderança, pois não é conhecido apenas em seu Bairro, mas é conhecido em outras comunidades, por sua vontade de ajudar, vontade de mudar as situações para melhor.

Um líder servidor também acredita na importância de sua participação para o benefício coletivo. Esse líder não busca posições e nem reconhecimento, pois, de maneira altruísta, propõe-se a despertar a capacidade de liderança dos outros. Ele pode tanto ocupar a posição de mestre, como de aluno, dependendo da circunstância. Mestre porque busca despertar competências em cada seguidor, ensinando valores e crenças por suas atitudes. Aluno porque busca também ser um eterno aprendiz daquilo que os outros podem lhe oferecer. Assume a humildade como virtude necessária para se opor ao reconhecimento individual. Acredita que formar novos líderes é necessário para o sucesso de qualquer empreendimento. Deixa posições toda vez que acredita que existam pessoas mais competentes para a tarefa. E transfere seus poderes facilmente (SCHLITHLER e KISIL, 2008, p. 12).

Em uma das reuniões com o líder, para a realização deste Trabalho, e colocou que: “*a atuação de uma liderança, para ser eficiente exige muito da pessoa do líder, pois é procurado a todo o momento, de dia, de noite, dia de semana, sábado, domingo e feriados, para resolver situações com as quais a comunidade está aflita, e necessita de uma solução para sua dificuldade, seja de saúde, de estrutura do Bairro, bem como outros*”.

Entrevistado 01: “[...] os ônus, muitas vezes parte mais na própria relação intra familiar por opção de escolha, a gente acaba, o homem [...] o pai de família, o próprio esposo acaba muitas vezes focando, mais fora de casa que dentro, isto aí gera muitas das vezes a cobrança da própria esposa, dos filhos, e que, (é pai você se preocupa com tudo mundo, eu estou louco pra sentar conversa contigo tu não tem tempo), porque tem a questão da liderança comunitária enfim, mas a gente no sentido de construir uma cidadania, a cidadania tem que partir de casa, então esta grande família que é a comunidade da Vila Branca hoje meus filhos fazem parte, minha esposa faz parte, tem que haver a consciência que as melhorias também é para eles, lógico que muitas vezes a gente acaba perdendo o foco familiar, mas isto tudo mais adiante com certeza vai ter um ganho, não muito lá adiante, pois o ganho começa acontecer conforme os registros [...]”

O líder em sua entrevista falou que existem os bônus e os ônus, sendo que o ônus atinge algumas vezes o convívio familiar, pelo motivo da ausência que termina ocorrendo, devido o grande tempo envolvido no sentido de auxiliar a comunidade. Para ele a sua família também é comunidade, através de conversa com seus filhos e esposa, faz com que eles entendam esta união, pois as lutas desencadeadas para construir um bairro melhor atingem a eles também, pois eles fazem parte do bairro, são moradores. Tornando-se todos parte da grande família, as conquistas são para todos.

Conforme o depoimento do líder nota-se que o mesmo é apaixonado pelo que faz, ama a comunidade como ama a sua própria família, tendo nesta mesma linha Schlithler e Kisil (2008, p. 8) afirma, “A maior característica para um líder é a paixão. Para se obter sucesso tem que ser apaixonado pelo que faz [...]”. Se o líder não gostar do que faz, sua liderança não evoluirá e sim sucumbirá no tempo.

5.2.4 Confiança

O líder justifica-se na sociedade por seu desejo de apoiar causas que podem transformar a vida das pessoas.

Paciente ganha sala de Diálise para fazer seu tratamento – Através do Agente de Saúde e Líder Comunitário da Vila Branca [...] tiveram informações da condição precária de [...] que faz tratamento de diálise peritoneal em sua residência. Através [...] Secretaria do Bem Estar Social, Secretaria de Obras e Secretaria de Saúde, forneceram material [...], dois pedreiros, mobília [...] para que [...] faça seu tratamento de forma digna [...] (*Jornal Meridional*, Edição 2007).

Após o líder tomar conhecimento da situação da Sr^a. acima citada, reivindicou aos Poderes constituídos providências no sentido de dar condições para que esta senhora realizasse o tratamento de insuficiência renal a domicílio. Deste modo ganhou a confiança daqueles que precisam e são beneficiados através da atuação da liderança.

Líder entrega documento para Governadora - [...] o líder da Vila Branca [...] Reunião Palácio Piratini em Porto Alegre [...] Na oportunidade o Líder aproveitou para a entregar um ofício da COADESPES (Cooperativa Aliança de Economia Solidária) que tem na sua maioria moradores da Vila Branca, Prenda e Patacão. [...] o referido ofício foi solicitando uma prensa e uma balança para que os cooperados podem dar início as suas atividades de coleta seletiva. O líder diz que foi muito bem recebido pela Governadora [...] (*Jornal Meridional*, Edição 11-12-2008, p. 5).

Em uma das reuniões, o líder contou que foi convidado pelo prefeito de Jaguarão na época, para prestigiar uma reunião de prefeitos no Palácio Piratini, para assinatura da adesão ao Programa Emancipar que posteriormente foi implantado em Jaguarão (Vila Branca). O mesmo pensou que seria a oportunidade de entregar o Ofício da COADESPES, a Excelentíssima Governadora do Estado. Pela sua insistência, o objetivo foi alcançado conforme consta na reportagem acima.

Com ações deste tipo, que um líder ao longo de sua atuação vem a conquistar a confiança da comunidade ao qual representa, levando as suas reivindicações seja a qual for dos poderes (Municipais, Estaduais e Federais), coloca Schlithler e Kisil (2008), o líder é aquele que inova, desenvolve, inspira, tem visão de longo prazo, pergunta sobre o quê o porquê, provoca e desafia, é o que faz a diferença. Continua o autor.

O líder servidor justifica-se na sociedade por seu desejo de apoiar causas que podem transformar a vida das pessoas. É um natural defensor dos direitos humanos e da crença ilimitada na capacidade humana em vencer desafios. Por estar convencido de seu papel, demonstra autoconfiança nas decisões em que se envolve. E, assim, transfere confiança para aqueles com quem atua. É um agente de transformação do mundo por sua força interior e pela demonstração do próprio exemplo. Sua segurança lhe confere serenidade nos momentos mais difíceis, reagindo de maneira equilibrada a eventuais provocações. Além disso, tem independência para fazer juízo e tomar decisões necessárias. Para poder transmitir sua autoconfiança, o líder servidor é possuidor também de autoconhecimento. Ele sabe o que sabe, o que não sabe, e conhece seus limites. Assim, busca continuamente a expansão das próprias capacidades. E por ter sua vida pautada em valores, acredita na importância do crescimento espiritual como meio de dar significado a sua vida pessoal, familiar e comunitária. Vida que ganha significado à medida que serve aos outros. (p. 12-13)

5.2.5 Evolução

A atitude do líder como um eterno aprendiz determina uma necessidade interior de estar aberto à influência dos outros ou de novos conhecimentos para se deixar continuamente transformar e evoluir.

A atitude do líder servidor como um eterno aprendiz determina uma necessidade interior de estar aberto à influência dos outros ou de novos conhecimentos para se deixar continuamente transformar e evoluir.

O líder servidor recebe as críticas de maneira construtiva, e também critica de maneira construtiva. Ele tem, de forma clara, um entendimento sobre sua própria evolução. Sabe que a formação leva tempo. E que se dá de maneira progressiva,

como resultado da coerência e consistência da própria atitude frente aos acontecimentos. O líder servidor semeia todos os dias, pois sabe que uma boa colheita só acontece após muito investimento. É interessante notar como o líder servidor corre o perigo de se transformar num líder carismático, o que nunca procura ser. Quando reconhece que é tratado como tal, busca usar esse entendimento como instrumento para educar e motivar seus pares. É paciente e determinado em sua caminhada evolutiva (SCHLITTLER e KISIL, 2008, p. 13).

Entrevistado 05: “[...] é uma pessoa que tem muito conhecimento técnico, e estuda muito, e com isso acaba levando que a comunidade tenha um reflexo muito positivo, [...]”

Entrevistado 04: “[...] é uma pessoa muito carismática, procura fazer, tem muito conhecimento, se torna uma pessoa diferenciada no Bairro, estudos, esta sempre estudando, se qualificando vejo que ai é o grande diferencial, então vejo no líder hoje no bairro branca, vejo o líder como um grande modelo de líder comunitário no município de Jaguarão, até pela mobilização que me referi na anterior, as outras Vilas aqui em Jaguarão não tem este formato de uma liderança realmente que faça a diferença, na Vila, então este líder faz este papel muito bem [...]”

A procura do líder em se aperfeiçoar, obter conhecimento, faz com que o mesmo se destaque perante os demais moradores, pois quanto mais ele aprofunda seus conhecimentos, mais condições terá para representar sua comunidade perante o Poder Público, discutindo todos os assuntos de igual para igual, levando as reivindicações, colocando-as em pauta com conhecimento de causa.

O líder está sempre se atualizando, a fim de obter mais conhecimento e assim poder ajudar a comunidade com conhecimento de causa. Ele possui diversos cursos: Curso Técnico de Enfermagem (2005); Curso de Programa de Imunização da Criança (2006); Certificado de Participação Programa de Imunização do Idoso (2006); Curso Introdutório de Agente Comunitário de Saúde (2006); Formação de Multiplicadores em Assistência e Prevenção de DST/AIDS, (2007); Capacitação Binacional para enfrentamento a violência contra Criança e Adolescente (2007); Multiplicador de Orientações Sobre Previdência Social,(2008); Curso de Atendimento Jurídico (2007); Curso de Saúde, Educação Sexual e Gestaçao (2007); Audiência Pública a V Jornada Estadual Contra a Violência e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescente (2007); IV Conferência Municipal de Saúde (2007); Curso de Gestão Pública (2008) e Curso Preparatório Para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores (em andamento).

O líder tem que evoluir para interpretar as necessidades da comunidade a qual representa, desta maneira precisa sair em busca de melhorias, levando as reivindicações do seu povo, as autoridades constituídas, tratando os assuntos com objetividade e conhecimento de causa.

O líder não somente está sempre procurando a se aperfeiçoar como também, procura a se envolver em outras entidades, participando conforme sua disponibilidade, desta maneira, a cada dia que passa adquirindo mais experiências de gestão.

- Vice Presidente da Comunidade Cristo Salvador da Igreja Luterana, ano 2003 a 2005, e de 2005 a 2006, como Secretário;
- Diretor/fundador da AIMBA (Associação Integrada de Moradores de Bairro), 2005 a 2006;
- Líder Comunitário da Vila Branca e Prenda do ano de 2006 até o presente momento;
- Primeiro Presidente da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidente) da Santa Casa de Caridade de Jaguarão, ano 2007;
- Secretário da Mesa diretiva da JCI/JAGUARÃO (Câmara Junior Internacional de Jaguarão), ano 2011;
- Vice presidente da comissão de líderes comunitários, ano 2010;
- Delegado do COMUDE, ano 2010;
- Delegado Regional do COREDE, ano 2011.

5.2.6 Consistência

O líder deve estar sempre atento, bem informado para entrar em ação. Sabe-se que é das pequenas vitórias e de pequenas conquistas que novos rumos e aprendizados irão ampliar a visão e fornecer recursos para seguir em frente.

O líder servidor não espera ter todas as informações para entrar em ação. Sabe que os pequenos progressos abrem caminho para novos aprendizados, que ampliam a visão e fornecem recursos para seguir adiante. Por isso, ele dá sempre o primeiro passo. E os passos a seguir são determinados pelas circunstâncias e pelas participações de outros integrantes.

Como tomou a iniciativa, o líder servidor estabelece para si estratégias que garantam o processo evolutivo do grupo. Assim, antecipa desafios e oportunidades de crescimento coletivo. Dá grande atenção a sua própria preparação para participar ativamente das atividades propostas pelo grupo. E, ao aceitar o desafio de ensinar os outros, assumem o controle sobre a própria educação, obrigando-se a ser o melhor aprendiz. Além de conhecer o que ensina, o líder servidor sabe a importância de ser o que ensina (SCHLITTLER e KISIL, 2008, p. 13).

A liderança deve ter firmeza de atitude, de caráter, de opinião, para representar com dignidade a comunidade, levando com objetividade às reivindicações discutidas em reuniões, para as devidas autoridades que vão analisar, aprovar ou não as demandas da comunidade.

Moradores da Vila Branca realizam protesto: [...] moradores da Vila Branca realizaram um protesto devido às más condições das ruas [...] no dia posterior, a Secretaria de Obras iniciou o trabalho de colocação de Pedras e saibro. (*Jornal Meridional*, Edição 18-09-2008, p. 10).

Tribuna Popular da Câmara de Vereadores, 13/12/2010: Senhores, meu nome é [...] (líder da Vila Branca). Sempre busco na legislação vigente [...] ao estar levando aos poderes constituídos demandas que possam estar suprindo as necessidades reais dos moradores. A única exceção foi no ano de 2008, que depois de esgotar as tratativas verbais tivemos que fazer um manifesto público que por mais que tenhamos êxito [...] ficou um sentimento de revolta pela exposição que passamos naquele momento, até sendo visto como desordeiros [...] (*Jornal do Jaguar*, Edição 22-12-2010, p. 14).

Na data de onze de setembro de 2008 a comunidade da Vila Branca, bloqueou a rua Corredor das Tropas, uma manifestação coordenada pelo líder comunitário. Na reivindicação os mesmos solicitavam que o Poder Público arrumasse a Rua Gercy D’Avila que se encontrava em situação intransitável. Devido à manifestação organizada pela Liderança e moradores, a reivindicação foi atendida. A rua ganhou canalização em toda a sua extensão, assim como o escoamento das águas pluviais, sendo utilizados materiais de primeira qualidade. Mais uma conquista para comunidade, na representatividade do líder, que assumiu a frente do protesto com objetivo de resolver o problema dos moradores da referida rua.

Entrevistado 01: “[...]que aqui cabe citar que nessa última eleição que houve, o prefeito atual tinha dezesseis dias de governo, e nós de maneira organizada já estávamos reunidos com ele, e parte de seu governo, passando um relatório das ações que tinha ficado da gestão anterior que deveriam ser continuada no governo dele. Lembro que fomos elogiados não só o líder mas sim comunidade pela forma de apresentar, pela forma séria e pela forma correta, de apresentar, que eu me lembro que o prefeito falou, citou que aquilo era, que a comunidade da Vila Branca no sentido organizado de ajudar o governo já antes mesmos do governo começar a sua atuação, ela já passava pra ele, me esqueci o termo agora, mas ele nos deu a entender que a gente não se deixa envolver pelo próprio processo de eleições, e que a gente tem a nossa própria gestão, e isto eu lembro que orgulhou muito os moradores e até estimulou naquele momento a continuidade de nosso trabalho [...]”.

O líder não perde tempo, para reivindicar junto ao Poder Público as políticas públicas que venham sanar ou amenizar a situação dos moradores. Desta maneira demonstrando ser um grande líder, ele trabalha com vontade, busca alcançar conquistas para a comunidade. Como se vê na entrevista acima, ele antecipou a entrada do Poder Público na comunidade, convidando-os para debaterem assuntos que a comunidade aguardava resposta da gestão anterior.

5.3 A COMUNIDADE EM SUA DIMENSÃO POLÍTICA

O líder tem como base a sua comunidade, com o apoio dela realiza o trabalho em conjunto a fim de atingir toda a comunidade em sua dimensão política, conforme verifica-se no mapa simplificado abaixo:

Mapa simplificado da dimensão política da comunidade

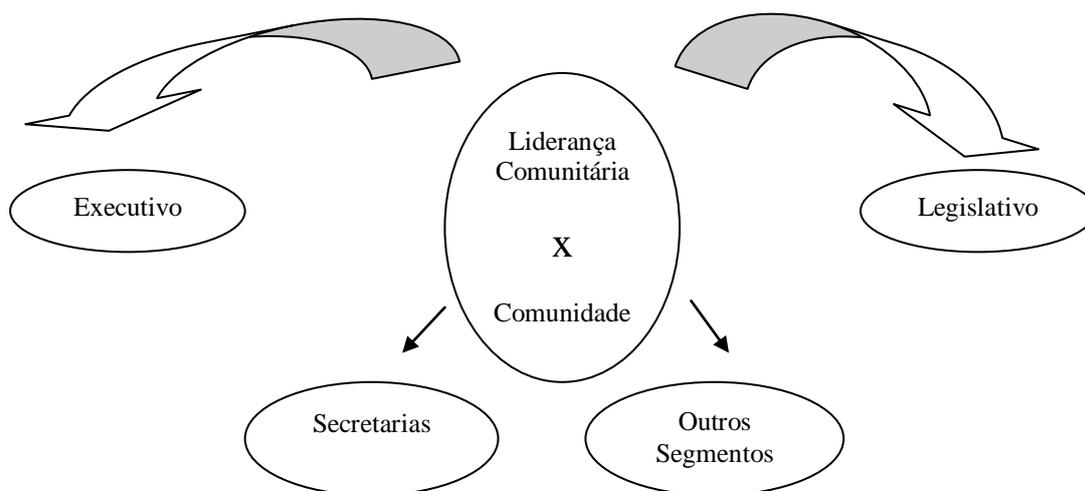


Figura 3 –Representação Gráfica simplificada da dimensão política da comunidade
Fonte: Elaborado pelo autor

Nas reuniões da comunidade são tratados tanto assuntos individuais sobre necessidades dos moradores, bem como assuntos que beneficiam o coletivo, como saneamento básico, infraestrutura do Bairro, etc. Após as reuniões, o líder passa para uma outra fase que é o contato diretamente ao local que deverá ser formalizada as solicitações, podendo ser o Executivo, Legislativo, Secretarias ou outros segmentos. Depois de formalizada o pedido, o líder traz para a sua comunidade todas as informações necessárias para que as pessoas tomem ciência do encaminhamento, bem como ficam aguardando resposta.

O papel do líder comunitário é o de impulsionar novas ideias e mobilizar a população para a construção de alternativas para a comunidade. Ele trabalha como mediador entre a comunidade e segmentos do Município, discutindo entre as pessoas do Bairro suas necessidades, escolhendo as prioridades, e encaminhando-as para quem de direito, sempre pronto para argumentar os questionamentos dos poderes solicitantes, no sentido de

demonstrar conhecimento de causa, e dar transparência no solicitado pela comunidade e sua liderança.

5.4 PAPEL DO LÍDER PARA A COMUNIDADE

É exercer a liderança perante a comunidade a qual ele representa, procurando o bem comum para todos. Buscando incentivar a participação da comunidade, organizando-a, fazendo com que as reivindicações tratadas nas reuniões sejam encaminhadas para os órgãos que vão sanar ou discutir os problemas.

Somente através de uma liderança proativa, e eficaz, que faça a comunidade participar, discutir, intervir nas decisões políticas, que uma comunidade vai se desenvolver, e alcançar um lugar de destaque no município.

5.5 DISCUSSÃO DA COMUNIDADE SOBRE QUESTÕES POLÍTICAS

A comunidade estrutura-se através de reuniões realizadas na residência do líder ou na Sociedade Espírita Alan Kardec. Nestas reuniões são tratados assuntos da comunidade, onde todos os participantes colocam suas ideias, para que juntos cheguem a um resultado satisfatório.

Entrevistado 01: “[...] *O registro da solicitação através de um ofício, através de um documento que parte de uma reunião, um documento que parte da ata de uma reunião, que se transforma em um ofício, um relatório, um abaixo-assinado, dependendo da necessidade que motivou essa reunião, e este documento é feito em duas vias porque é fundamental o registro interno, e mais fundamental ainda que nos vamos ter uma via protocolada que é uma forma da gente pressionar o poder público, porque todas aquelas questões como a gente diz, palavras vão ao vento, mas aquilo que está escrito, aquilo que se transforma em documento nos impera enquanto cidadão no sentido de cobrar do prefeito, do vereador, promotor, do próprio médico, [...] é a nossa forma de fazer, nossa forma organizada de manifestar uma pressão pra que os serviços aconteçam [...]*”

Entrevistado 04: “[...] *já participei de várias, fazem documentação, não se impõe nada, sempre, é muito democrático, cada um, [...], as pessoas reivindicam, tá certo e o que tá errado, ninguém diz, tu tens que dizer assim, tem que fazer assim ou assado, não se fala nada disso, a pessoas cada um é livre para dizer o que sente naquele momento, juntos escolhem o que é melhor, já sai definido, é claro, aguardando sempre que os órgãos públicos [...]*”

Entrevistado 03: “[*Nas reuniões, a gente faz com ata, já fizemos várias com abaixo assinado, é a gente procura a fazer e levar a pessoa interessada [...] a gente procura fazer certinho as coisas da maneira mais correta possível para que [...] possa sempre ter como provar aquilo ali depois, [...]*”

Nas reuniões, conforme se percebe acima, a diversidade de opiniões, faz com que as necessidades sejam discutidas em benefício da comunidade. O líder assume o papel de representação, bem como mediador, ajudando os participantes a serem coerentes com o benefício comum. Após todas as discussões, chegam a um denominador comum, a um resultado, que será encaminhado para os órgãos que irão tratar das reivindicações.

6 PRINCIPAIS CONQUISTAS DA COMUNIDADE

Neste capítulo serão apresentados todos os eventos realizados pela liderança local, em seguida as participações da comunidade fora do Bairro, as reivindicações e por último as principais conquistas da comunidade e da Liderança Comunitária do Bairro Branca, do período do ano de 2006 até o ano de 2011.

6.1 EVENTOS REALIZADOS NO BAIRRO

- 1- Líderes de bairros e presidente da AFMJ apresenta reivindicações** – O poder Legislativo realizou uma Sessão Descentralizada [...] nas de pendência da Sociedade Allan Kardec, [...] realizar suas reivindicações. A reunião contou com um expressivo numero de moradores (*Jornal A Folha Regional*, Edição 29-06-2006, p. 5).

A intenção da liderança era apresentar as reivindicações da comunidade ao poder Legislativo, através da participação do povo que compareceu em número expressivo para participar do evento.

- 2- AIMBA apoiou evento natalino** – Foi realizada na Sociedade Alan Kardec, dia 16/12/06, o natal da comunidade que compreende as Vilas ao redor da sociedade [...] O líder da Vila Branca [...] agradece a Escola Sampaio, APAE, [...] e a comunidade como um todo (*Jornal Meridional*, Edição 18-01-2007, p. 7).

Como de praxe, todos os anos a comunidade através do líder e seus apoiadores, mobiliza-se para realizar a confraternização natalina. Todas as crianças são presenteadas por uma pessoa vestida de Papai Noel, há distribuição de refrigerantes, bolos e muitos brinquedos.

- 3- Ação dos Agentes Comunitários de saúde** – Em uma ação conjunta [...], foram oferecidos aconselhamentos, pré-teste e exame HIV para a população das Vilas [...], Vila Branca [...] (*Jornal Meridional*, Edição 05-04-2007, p. 10).

Conforme acima citado, tal situação foi idealizada pelo Líder Comunitário e Agente de Saúde, por achar necessário e descentralização do serviço de coleta de pré-teste de HIV, desta maneira facilitando o acesso a toda a comunidade.

- 4- Prefeito fiscaliza distribuição de materiais** – Diversas famílias do município têm sido auxiliadas com materiais de construção [...]. Na quinta feira [...], o prefeito [...] realizaram a vistoria do uso de materiais nas casas beneficiadas no bairro [...] e na Vila Branca. Acompanhado do líder [...] (*Jornal Meridional*, Edição 07-06-2007, p. 12).

Devido as dificuldade de políticas públicas de habitação popular e de interesse social serem implantadas na comunidade, o líder firmou um compromisso com os poderes constituídos do município, no sentido de fiscalizar e dar transparência nas verbas públicas aplicadas no Bairro, como se vê acima publicado no jornal, sendo uma das fiscalizações realizadas pelo próprio Prefeito Municipal da época.

- 5- Fiscalização no uso de materiais de construção** – O responsável pelo Núcleo de Habitação, Enildo dos Santos e o Líder da Vila Branca, [...], visitaram diversas casas para conferir se o material entregue para a realização da 1ª etapa da obra foi realmente utilizado pelos beneficiários (*Jornal A Folha Regional*, Edição 28-06-2007, p. 5).

Conforme compromisso já citado neste trabalho, o líder foi fazer a fiscalização com o responsável acima citado na reportagem, após a entrega da primeira etapa de materiais.

- 6- Vila Branca recebe a primeira edição do programa “Frente a Frente – O Prefeito e a Comunidade”** – Na quinta-feira [...], o Prefeito, secretários municipais e os vereadores [...] participaram de uma reunião [...] na Vila Branca [...] Este foi o primeiro do Programa de atendimento aos bairros do município, [...] (*Jornal Meridional*, Edição 02-08-2007, p. 5).

Em uma reunião com o líder, este comentou que em um período de sua atuação, estava sendo mal-interpretado em seu processo de liderança, alguns moradores estariam determinando que certas necessidades fossem resolvidas pelo próprio líder, isentando-se de sua própria participação na construção da organização comunitária. Pensando a frente, o líder solicitou ao executivo, que o primeiro ‘Frente a Frente’ fosse realizado na comunidade, para que os moradores pudessem melhor entender, bem como reivindicar suas necessidades diretamente as autoridades locais.

- 7- Grande festa de Natal na Vila Branca** – Foi emocionante a festa de Natal ocorrida [...] o Natal na comunidade já é um evento tradicional [...] (*Jornal Meridional*, Edição 28-12-2007, p. 3).
- 8- Agentes de Saúde** – No dia [...], foi realizado [...], Sociedade Espírita Alan Kardec, [...] um encontro de hipertensos e diabéticos onde foram atendidos quarenta pacientes [...] (*Jornal Meridional*, Edição 26-03-2009, p. 10).
- 9- Comunidade do Corredor das Tropas participa de Audiência** – Na última [...], aconteceu na Sociedade Espírita Alan Kardec [...] mais uma Audiência Pública no município. [...] o prefeito [...] fez o uso da palavra [...] dizendo que já conhecer a maioria dos problemas ocorridos nestas localidades, porém seriam importantes as sugestões dos moradores [...] (*Jornal Meridional*, Edição 09-04-2009, p. 5).
- 10- Integração entre bairros de cidades vizinha** - No último dia [...] a comunidade da Vila Branca recebeu a visita [...] representante do comitê Emancipar da cidade de Arroio Grande que também é Presidente da Associação Comunitária [...]. A visita Serviu para troca de idéias e ações entre as duas comunidades [...] (*Jornal Meridional*, Edição 03-12-2009, p. 7).

- 11- Projeto emancipar** – Líder [...] junto ao Programa Emancipar proporcionou ao Bairro Boa Esperança um dia de muita alegria e diversão, mostrando assim sua preocupação não somente com o Bairro onde reside mas também sensível aos problemas dos bairros adjacentes (*Jornal Meridional*, Edição 23-04-2009, p. 10).
- 12- Natal SEAK, Vila Branca 2010** – No sábado aconteceu mais tradicional festa de Natal [...] Vila Branca [...]. “Nosso único desejo que consideramos como pagamento é ver o sorriso no rosto das nossas crianças quando recebem os presentes das mãos do Papai Noel” (*Jornal Meridional*, Edição 23-12-2010, p. 5).
- 13- Sociedade Espírita Allan Kardec realizada Festa de Natal, 2011** – Fazer Renascer o Espírito de Natal nos corações da população carente do município, este foi o propósito da festa realizada no dia 17 de dezembro na [...] localizada na Vila Branca [...]. Se fizeram presente ao evento cerca de 600 pessoas dos bairros, Lucas, Branca, Patacão e Boa Esperança, entre elas 400 crianças. [...] (*Jornal A Folha Regional*, Edição 22-12-2011, p. 14).

O Natal da Vila vem crescendo a cada ano que passa. No evento citado acima, mais de quatrocentas crianças ganharam presentes. Prevendo para o ano de 2012 um número ainda maior. Este evento é uma marca no município, de organização da comunidade, que faz ano após ano aumentar o número de crianças participantes.

6.2 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS FORA DO BAIRRO

Neste capítulo serão apresentados todos os eventos realizados, envolvendo a comunidade e Liderança Comunitária fora do Bairro Branca, do período do ano de 2006 até o ano de 2011.

- 1- **PROERD forma alunos da Escola Joaquim Caetano** – O PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) [...] contou com a presença [...], bem como autoridades que compuseram a mesa: [...] e o Sr. [...] líder comunitário e agente de saúde, que muito sabe sobre a questão, no qual aborda o programa e que vem fazendo um belo trabalho e auxiliando no programa (*Jornal A Folha Regional*, Edição 13-12-2007, p. 13).
- 2- **Reunião descentralizada sobre saúde no município** – Foi realizada [...] Centro Comunitário da Vila Mayer, mais uma reunião descentralizada de conferencia de saúde [...] o líder [...] ressaltou sobre a importância dos recursos serem aplicados, quando isto não acontece todos acabam perdendo e sugeriu uma reunião das secretarias [...] (*Jornal A Folha Regional*, Edição 28-06-2007, p. 04).
- 3- **Reunião Micro Regional do Emancipar** – Aconteceu no auditório do SENAC/RS na cidade de Rio Grande [...] reunião microregional do Programa Emancipar. [...] Segundo [...] representante da comunidade no Comitê Parlamentar, o que pode se perceber é que os municípios ainda têm dúvidas quanto ao uso do recurso [...] também fomos elogiados pela bela explanação

referente às ações que já estão em andamento na comunidade, feita pelo líder [...] (*Jornal Meridional*, Edição 20-11-2008, p. 4).

- 4- **Líder comunitário realiza palestra na Escola Espírito Santa** - [...] para as turmas do 3º ano e 3ª série da Escola [...] convidado [...] o líder comunitário [...] que explanou sobre o seu trabalho e suas conquistas no exercício de sua liderança (*Jornal Meridional*, Edição 16-07-2009, p. 10).

6.3 REIVINDICAÇÕES

A seguir serão apresentadas as principais reivindicações da Liderança Comunitária do Bairro Branca, do período do ano de 2006 até o presente momento, publicadas na imprensa local.

1. **Líderes de bairros e presidente da AFMJ apresenta reivindicações** – O poder Legislativo realizou uma Sessão Descentralizada [...] nas dependências da Sociedade Allan Kardec, [...] realizar suas reivindicações. A reunião contou com um expressivo número de moradores (*Jornal A Folha Regional*, Edição 29-06-2006, p. 5).
2. **Executivo reuniu-se com moradores das Vilas Branca e Prenda** - [...] nas dependências da Sociedade Espírita Allan Kardec [...] O líder Comunitário [...], [...] solicitou ao prefeito e secretários [...] um desmembramento de um terreno no Mutirão IV para futuramente lotear [...] (*Jornal A Folha Regional*, Edição 2007).
3. **Reunião com secretários de obras** – [...] o líder da Vila Branca [...] e moradores [...] solicitaram do secretário a possibilidade de abertura e melhoria da rua da localidade [...] (*Jornal Meridional*, Edição 21-06-2007, p. 5).
4. **Falta de Canalização** – As lideranças dos Bairros [...] Vila Branca [...] [...] verificando o problema de canalização. [...] sendo assim o Líder encaminhou ao secretário de obras providências [...] (*Jornal Meridional*, Edição datado 06-09-2007, p. 4).
5. **Líder Comunitário leva demandas de bairros ao Prefeito Municipal** – Esteve em reunião com o Prefeito [...], o líder comunitário [...] quando apresentou algumas demandas [...] entre elas: pedido de uma quadra de areia, camisetas para os formandos 2007 do curso PROERD [...], apoio para a realização do Natal do Bairro [...] (*Jornal Meridional*, Edição datado 08-11-2007, p. 8).
6. **Ex-vereador Dindo poderá ter nome de rua** – O líder da Vila Branca, [...] protocolou na Prefeitura Municipal [...] uma sugestão de nome de rua [...] após conversar com alguns moradores da comunidade sobre uma forma de homenagear [...] ex-vereador Dindo (*Jornal Meridional*, Edição datado 31-01-2008, p. 7).
7. **Escoamento das águas pluviais é tema de reunião na Vila Branca** – Na última [...] para discutir e apreciar um projeto de escoamento das águas pluviais nas Vilas Branca [...] a abertura da foi feita pelo Líder [...] mostrou imagens da última chuva ocorrida [...] vídeos com relatos de moradores indicando soluções para os alagamentos (*Jornal A Folha Regional*, Edição 24-04-2008, p. 3).

- 8- Líderes Comunitários colocam suas reivindicações** – Na [...] aconteceu na Casa de Cultura Reunião entre Prefeito Municipal, secretários, e líderes comunitários [...] Líder da Vila Branca e Prenda [...] agradeceu a indicação da Vila Branca para o projeto Emancipar. Pediu projeto para escoamento das águas, que têm sido grande problema. (*Jornal A Folha Regional*, Edição 20-05-2008, p. 3).
- 9- Loteamento no Mutirão IV (dentro da Vila Branca)** – [...] líder da Vila Branca [...] propôs para os membros do Executivo a possibilidade de criar um pequeno loteamento em [...] que após alguns meses foi desmembrado em terrenos, totalizando em 12. (*Jornal Meridional*, Edição 31-05-2007, p. 18).
- 10- Líder entrega documento para governadora** – [...] o líder da Vila Branca [...] Reunião Palácio Piratini em Porto Alegre [...] Na oportunidade o Líder aproveitou para a entregar um ofício da COADESPES (Cooperativa Aliança de Economia Solidária) que tem na sua maioria moradores da Vila Branca, Prenda e Patação. O líder diz que foi muito bem recebido pela Governadora [...] (*Jornal Meridional*, Edição 11-12-2008, p. 5).
- 11- Moradores da Vila Branca se reúnem para tratar das condições do bairro** – [...] uma reunião entre moradores da vila Branca [...] esteve presente para ouvir as reivindicações [...] de acordo com o líder comunitário [...], fazem com que a comunidade esteja cada vez mais unida e organizada na busca pelos seus direitos (*Jornal Amanhã*, Edição 28-10-2009, p. 6).
- 12- Rua Gerci D' Ávila é tema de pauta na Câmara de Vereadores** – Foi protocolado na Câmara de Vereadores [...], um abaixo assinado dos moradores da rua [...] solicitando apoio dos parlamentares na busca por melhorias para a situação caótica em que se encontra esta rua. Em contato [...] líder que ficou surpreso e ao mesmo tempo tranqüilo com a manifestação do vereador [...] que havia feito uma reunião com o prefeito municipal onde ficou determinado que não só a rua em questão, mas toda vila Branca receberia manutenção até o final do mês de julho [...] (*Jornal do Jaguar*, Edição 20-07-2011, p. 2).
- 13- Mutirão IV (dentro da Vila Branca) e arredores** – Um encontro de moradores do entorno do Corredor das Tropas e [...], promovido [...] líder [...] e [...]. Os moradores manifestaram suas ansiedades quanto ao aumento da violência no local. Como destaque, mencionamos: [...] Melhoria na iluminação pública; [...] apedrejamento nas residências; [...] intensificação do policiamento [...] (*Jornal do Jaguar*, Edição 28-09-2011, p. 12).

6.4 PRINCIPAIS CONQUISTAS

Aqui serão apresentadas todas as conquistas da Liderança Comunitária do Bairro Branca, do período do ano de 2006 até o ano de 2011, publicadas na imprensa local.

- 1. Executivo reuni-se com moradores das Vilas Branca e Prenda** – O prefeito [...] seus secretários e assessores, estiveram reunidos [...] na sede da Sociedade Espírita Allan Kardec [...] O líder [...] agradeceu [...] colocou as benfeitorias que já foram realizadas nas duas localidades. [...] os líderes irão repassar ao setor os dados das famílias que necessitam da ajuda [...] para que sejam beneficiadas as

peças certas. [...] o prefeito destacou que nada melhor do que contar com a ajuda dos líderes [...] pessoas que realmente sabem as necessidades de cada família do seu Bairro (*Jornal Meridional*, Edição 25-01-07 p. 5).

2. **Família Garcia é homenageada com nome de rua** – Foi de extrema emoção o ato que denominou como Rua dos Garcia uma via localizada a mais de 40 anos no trecho compreendido entre o corredor das Tropas e a rua do Prenda [...] líder fez um breve relato contando a trajetória da família Garcia [...] (*Jornal A Folha Regional*, Edição 12-07-07 p. 10).
3. **Paciente ganha sala de Diálise para fazer seu tratamento** – Através do Agente de Saúde e Líder Comunitário da Vila Branca [...] tiveram informações da condição precária de [...] que faz tratamento de diálise peritoneal em sua residência. Através [...] Secretaria do Bem Estar Social, Secretaria de Obras e Secretaria de Saúde, forneceram material [...], dois pedreiros, mobília [...] para que [...] faça seu tratamento de forma digna [...] (*Jornal Meridional*, Edição 26-07-07 p. 4).
4. **Entrega de agasalhos na Vila Branca** – Foi realizado no dia 18/07 na Sociedade Espírita Alan Kardec entrega de agasalho a 25 famílias [...] moradores do Bairro branca [...] (*Jornal Meridional*, Edição 26-07-2007 p. 3)
5. **Entrega de agasalho na Vila Branca** – Foi realizada [...] na Sociedade Espírita Allan Kardec a entrega de agasalho a 25 famílias carentes [...] (*Jornal Meridional*, Edição 26-07-2007 p. 3)
6. **Moradores da Vila Branca e Bairro Boa Esperança Recebem Auxílio Moradia** - Reuniram-se no dia 19 de outubro, [...] a liderança comunitária da Vila Branca Sr. Líder [...] para entrega de doze auxílios-moradia [...] o diretor do núcleo de habitação [...] ressaltou que [...] que jamais havia depositado tanta confiança no trabalho do líder comunitário [...] (*Jornal A Folha Regional*, Edição 25-10-2007 p. 10).
7. **Aprovado nome do Vereador Dindo para rua na Vila Branca** – [...] foi votado e aprovado, por unanimidade a denominação de mais uma rua na Vila branca. [...] o Líder [...] para agradecer [...] que acatou a sugestão e encaminhou o projeto para ser votado. (*Jornal Meridional*, Edição 03-04-2008 p. 03).
8. **Obras no Mutirão IV (Dentro da Vila Branca)** – A secretaria Municipal de Obras concluiu no final de semana passado a rede de esgoto [...] obra esta reivindicada pela comunidade há muito tempo (*Jornal Amanhã*, Edição 21-05-2008 p. 10).
9. **Doze famílias receberão moradia** – Em uma reunião [...] entre Executivo Municipal, secretárias, liderança e moradores da Vila branca [...] de um loteamento em um terreno [...] após habilitados, foram contemplados [...] (*Jornal Meridional*, Edição 13-09-2007 p. 12).
10. **Vila Branca recebe prestação de serviço da Casa de Cultura** – No dia [...] , estiveram na Sociedade Allan Kardec, Vila Branca a [...], realizando cortes de cabelo gratuitamente na comunidade. [...] o líder [...] agradeceu a professora e alunas [...] e também ressaltou que são estas atitudes que valorizam o trabalho de um líder frente a comunidade (*Jornal Meridional*, Edição 23-09-2007 p. 12).
11. **Iniciados os cursos do Emancipar** – Na última [...] uma reunião para tratar o início das atividades do Programa Emancipar. [...] na oportunidade apresentaram as atividades que serão realizadas naquela comunidade. [...] pinturas em tecidos, tricô, crochê, doce caseiro, pães, cucas e bolachas, marcenaria e bijuterias [...] também será ministrado um curso de informática, certificado do Senac, para jovens da comunidade (*Jornal Meridional*, Edição 24-07-2008 p. 4).

12. **Agentes de Saúde promovem distribuição de agasalho** - (Na [...] os Agentes de Saúde [...] fizeram a entrega de agasalhos para moradores da Vila Branca e arredores (*Jornal Meridional*, Edição 25-08-2008 p. 8).
13. **Projeto Emancipar implantado na Vila Branca** – No dia [...] aconteceu o primeiro seminário ao Programa Emancipar/RS. Compareceram na reunião os moradores da comunidade da Vila Branca (*Jornal Meridional*, Edição 15-09-2008 p. 5)

Pesquisou-se junto a Secretaria de Bem-Estar Social para saber mais sobre o Programa Emancipar e o porquê de sua implantação na Vila Branca. O nome do Bairro foi indicado pela ex-Secretária da Cidadania e Direitos Humanos para a implantação do programa em Jaguarão. A ex-Secretária relatou o seguinte: *“O Prefeito pediu para representá-lo em uma reunião na capital do Estado, chegando à reunião, apresentaram o PROGRAMA EMANCIPAR. Foi paixão a primeira vista, fiquei encantada com o Programa que era um sonho, que iria tornar-se realidade, pois a população de um Bairro que se encontrava em situação de risco e vulnerabilidade social. Eram asseguradas ações no âmbito da assistência social, cultura, saúde, educação. O Programa promovia a inclusão das famílias, com projetos de enfrentamento a pobreza, com grupos de convivências de idosos, mulheres, homens, crianças, adolescentes, com foco na sua proteção, socialização e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, Promovia a educação para o trabalho de jovens e adultos, sendo coordenados por assistente social e psicólogo, através de visitas domiciliares, entrevistas, e atendimento do grupo familiar quando necessário. Enquanto ia sendo exposto o Programa, minha mente viajava com diversas conversas com meu grande amigo, e agente de saúde, o líder [...] na qual temos muita cumplicidade no trabalho, pois pensamos da mesma forma, para dar melhorias para nossa comunidade, o meu carinho com as pessoas da Vila Branca, e como na hora, eu já teria que indicar um bairro, não tive dúvidas, indiquei o Bairro Branca, pois mesmo que eu não fosse mais Secretária, o grande líder comunitário, estaria ali, como morador do Bairro para ‘Emancipar’ aquele povo, pois não estaria em mãos melhores. A Vila Branca teria todas as condições para através do programa Emancipar, alavancar para o sucesso”.*

O trabalho do líder vai além da amizade, e aqui se pode ver que através do seu trabalho, há preocupação com o bem estar da comunidade. Ele é reconhecido pela ex-secretária e o Projeto Emancipar foi implantado na Vila Branca, conforme coloca Schlithler e Kisil (2008, p. 8), “A maior característica para um líder é a paixão. Para se obter sucesso tem que ser apaixonado pelo que faz [...]”, demonstrando em suas atitudes, bem como o

reconhecimento por outras autoridades, que o líder demonstra a paixão que tem pela função de líder comunitário.

14. **Alunos do Emancipar concluem curso de alfabetização** – A prefeitura através da [...] a cerimônia de formatura dos alunos que concluíram o curso de alfabetização do EJA – Ensino de Jovens e Adultos [...] (*Jornal A Folha Regional*, Edição 22-07-2010 p. 5).
15. **Projeto Emancipar realiza formatura** – [...] Na última sexta-feira (24) emocionou os familiares e demais presentes [...] que acompanharam a formatura de 55 alunos no curso de informática e preparando-se para o primeiro emprego, [...] (*Jornal Meridional*, Edição 30-04-2009 p. 3)
16. **Projeto Emancipar inicia as atividades mais uma turma de alfabetização** – Na noite [...] realizou a aula inaugural de mais uma turma do curso de alfabetização do Projeto Emancipar [...] (Publicado no A manhã datado de 14-10-2009 p. 9).
17. **Juntos fazendo acontecer** – [...] com o intuito de melhorar as condições de trafegabilidade [...] os moradores entendendo a importância de sua participação na construção [...] o líder [...] parabeniza os moradores pela magnífica atitude e ainda [...] (*Jornal do Jaguar*, Edição 09-06-2010 p. 7).

A comunidade tinha um problema de escoamento de águas pluviais em uma das ruas, ao solicitar a prestação de serviço ao órgão competente (Secretaria de Obras), o líder foi informado pelas autoridades que teriam o material, mas a mão de obra não. Ele ao retornar à comunidade, repassou a informação e decidiram que todos, unidos iriam realizar a obra e assim concretizar a reivindicação.

18. **Moradores da Vila Branca realizam protesto:** [...] moradores da Vila Branca realizaram um protesto devido às más condições das ruas [...] no dia posterior, a Secretaria de Obras iniciou o trabalho de colocação de Pedras e saibro. (*Jornal Meridional*, Edição 18-09-2008, p. 10).
19. **União de forças pode garantir recursos do COREDE** – O Vereador [...] juntamente com os líderes comunitários [...] o líder [...] da Vila Branca e o líder da Vila Boa Esperança [...], apresentaram o projeto para saneamento Básico [...] (*Jornal A Folha Regional*, Edição 10-06-2010 p. 2).

Com a união dos dois líderes, conseguiram mobilizar as comunidades e levá-los ao local da votação, vindo ganhar as duas vilas 50.000.00 (cinquenta mil reais do governo do Estado) para serem aplicados em saneamento nos bairros.

20. **Prefeito determina solução para reivindicação de moradores da Vila Branca** – Após receber reclamações de moradores sobre um problema que estava afetando o trânsito de veículos [...], na Vila Branca, o prefeito [...] determinou a solução do problema [...] (*Jornal do Jaguar*, Edição 28-07-2010 p. 2).

Todo trabalho de construção de uma comunidade participativa, só é possível através de uma liderança ativa, que acredita que a evolução só é possível através de um trabalho em conjunto. Desta maneira elevando a história de uma comunidade através das lutas, com vitórias e perdas, mas sempre com um pensamento positivo e busca de um ideal, que é dar a comunidade representada, uma vida digna, que é merecida por todos cidadãos do planeta, independente raça, credo e posição social.

Percebe-se ao longo deste capítulo que o Bairro Branca tem de fato um líder comunitário sempre disposto a lutar pelas causas comunitárias e conseqüentemente com os anseios da comunidade. Há nesse local um líder que respeita a opinião de todos, é dinâmico e democrático. Com tudo isso, a comunidade a cada dia que passa fica mais fortalecida para lutar por uma melhor qualidade de vida, para a construção de um lugar melhor para se viver. A liderança exercida com responsabilidade pelo atual líder tem trazido melhorias para a comunidade. Suas ações, experiências e projetos são reconhecidos por todos. Observa-se no decorrer deste estudo que esta liderança foi responsável por muitas conquistas para comunidade. Como projetos educacionais (informática, alfabetização, cursos profissionalizantes, entre outros), melhorias na infra-estrutura do bairro como colocação de saibro, patrolamento das ruas, várias campanhas do agasalho e organizou muitas festas para as crianças.

Em síntese, num lugar onde há uma gestão democrática e participativa a comunidade é fortalecida e seus anseios serão conquistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa, apresentada desde a introdução mostrou-se como um desafio: caracterizar a atuação da liderança junto à comunidade, no que diz respeito à cultura política comunitária e à presença do Estado.

Assim, a partir da observação da gestão democrática exercida pelo líder da Vila Branca, bem como a descrição de ações e benfeitorias realizadas nesta comunidade no período de 2006 até o ano de 2011 é possível afirmar que antes da organização das lideranças comunitárias, as benfeitorias não contemplavam todas as necessidades da comunidade, pois cada um procurava resolver seus problemas individualmente. Com a implantação da Lei Municipal nº. 4312/2005 ocorreram eleições em todos os bairros para escolherem seus líderes. A partir desse momento modificou-se a maneira de fazer política. Eles saíram do individualismo e passaram para a participação popular. Todos em busca de melhorias para o Bairro. Através de reuniões objetivas e eficazes, abaixo-assinados, dentre outros, a comunidade passou a exercer políticas públicas e com isso agilizar seus pedidos frente ao Estado.

Para realização deste estudo foi necessário traçar o perfil de um “bom líder”, ou seja, descrever as características importantes para ser identificado como tal. Este perfil foi elaborado a partir do trabalho de Schlithler e Kisil (2008), que apresenta como características de um líder servidor: igualdade, valores, doação, confiança, evolução e consistência. Estas características aparecem no líder desta comunidade e foram extraídas de diferentes fontes, tais como, publicações em periódicos locais, informações informais, entrevistas com moradores e pessoas que trabalham em conjunto com a liderança da Vila Branca.

Destaca-se que o papel do líder comunitário é o de impulsionar novas ideias e mobilizar a população para a construção de alternativas para a comunidade. Ele trabalha como mediador entre a comunidade e Poder Público, discutindo entre as pessoas do Bairro suas necessidades, escolhendo as prioridades, e encaminhando-as para quem de direito, sempre pronto para argumentar os questionamentos dos poderes solicitantes, no sentido de demonstrar conhecimento de causa, e dar transparência no solicitado pela comunidade e sua liderança.

A partir do conhecimento produzido percebe-se que é possível, através da atuação da liderança comunitária, melhorar a qualidade de vida das comunidades e que somente através do trabalho em conjunto, as comunidades alcançarão o bem comum, conquistando suas reivindicações em prol da comunidade. Observou-se no decorrer deste estudo que esta liderança foi responsável por muitas conquistas para comunidade. Como projetos educacionais (informática, alfabetização, cursos profissionalizantes, entre outros), melhorias na infra-estrutura do bairro como colocação de saibro, patrolamento das ruas, várias campanhas do agasalho e organizou muitas festas para as crianças.

É importante registrar a grande contribuição que este estudo poderá trazer para o município e suas comunidades, pois através da observação e análise da atuação da liderança comunitária da Vila Branca pode-se constatar que houve uma mudança considerável no Bairro. A comunidade criou um novo cenário, com lutas e conquistas em prol de todos. Percebe-se que houve um fortalecimento da democracia, mas há muito para se fazer. Com continuidade e participação de todos, não só o bairro irá ganhar, mas a comunidade de Jaguarão como um todo.

Deixa-se aqui como sugestão para futuros pesquisadores que se interessam pela temática da gestão democrática em bairros, que façam estudos em outras periferias a fim de fazerem um comparativo. Somente assim é que perceberão que há muito para ser explorado e que há grandes líderes espalhados por essas comunidades carentes de atenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.**

DIAS, Ricardo Brilhante. **Temas Centrais da Psicologia Comunitária.** Disponível em: <http://www.slideshare.net/ricardobrilhantedias/liderana-comunitaria>. Acesso em 02 dez. 2011.

ENSSLIN, Lidiane Corrêa. **Ecletismo Arquitetônico em Jaguarão: Um Estudo.** 2005. 115 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, Marques. **Dicionário Brasileiro.** 43ª ed. São Paulo: Globo, 1996.

FRANCISCO, Michel Neil Trindade. **Democracia e déficit de participação política no Brasil.** 2006, 125f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GOULART, Benedito Donizete. **Estudo de um Grupo de Liderança Comunitária: abordagem sóciométrica.** Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências da Vida da Pontifícia, Universidade Católica, Campinas, 2006.

GUARANÁ, Juliana; FLEURY, Sonia. **Gestão Participativa Como Instrumento De Inclusão Democrática: O Caso Dos Comitês Gestores De Bairro Do Programa Nova Baixada.** In: Fórum de Organizações Sociais, 3. 2008. [S.l.: s.n.], Fórum. 2008. p. 97-103.

IBGE Cidades. **Censo Demográfico. 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.html>. Acesso em: 02 out. 2011, às 16h30min.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo (Estado), v. 35, n 3, p. 20-29. 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo (Estado), v. 35, n 2, p. 57-63. 1995.

HILLIG, Clayton. **A cidadania e a racionalidade técnico burocrática nas estratégias de apropriação do Pronaf pelos agricultores familiares.** 2008. 180f. (Pós Graduação) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

JAGUARÃO, RS. **Lei Municipal n. ° 4.312, de 1º de Agosto de 2005,** Regulamenta as atribuições dos líderes comunitários do Município de Jaguarão. Câmara de Vereadores de Jaguarão. Jaguarão. RS. 2005.

JORGE, Sérgio Luiz. O Perfil Profissional Do Século XXI – Uma visão humanista. **Revista de Ciências Gerenciais.** São Paulo (Estado), v. XII, Nº. 15, p. 125. 2008.

Jornal Amanhã, edições de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

Jornal A Folha Regional, edições de janeiro de 2006 a dezembro de 2011.

Jornal do Jaguar, edições de janeiro de 2010 a dezembro de 2011.

Jornal Meridional, edições de janeiro de 2007 a dezembro de 2011.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** 2009. Curitiba: Positivo. 2009. 144 p.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá? Fundamentos da Sociometria Psicoterapia de Grupo Sociodrama.** 1992. Goiânia: Dimensão, 1992.

NASCIMENTO, Luciana Silva. **Participação Popular no Brasil: um conceito em construção.** 2011. Paraíba: Universidade. Estadual da Paraíba, Paraíba 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Diagnóstico Local de Saúde Jaguarão.** Porto Alegre, 2007.

RIBEIRO, Hécio. **A Iniciativa Popular Como Instrumento da Democracia Participativa.** 2007. parte do Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) – Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2007. p. 1-48.

RICHTER, Ana Lucia. **Gerência e liderança:** significados para os profissionais da indústria curtidora do Rio Grande do Sul. 2002. 100f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SALLES, Helena da Motta. **Gestão Democrática e Participativa.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010

SCHLITTLER, Célia; KISIL Marco. **Desenvolvimento de Lideranças Comunitárias reflexões e Sugestões.** São Paulo. IDIS “Instituto para o Desenvolvimento Social” 2008 P. 48.

SECRETARIA DA SAÚDE DE JAGUARÃO **Comparativo de Doenças Entre os Bairros Kennedy e Vila Branca.** Jaguarão, 2008.

SILVA, Haroldo Wilson. **Teorias e práticas democráticas:** a questão da participação popular na gestão pública. [2011], parte do Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização) – UFPR. Paraná, [2011]. p. 1-10.

SOUZA, Lilia. Cultura Política: Anotações Sobre o Conceito e os casos brasileiro e Baiano. In: **IV Encontro da Compólitica,** na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Encontro. 2011. p. 4.

STURARO, George Wilson dos Santos. **Estabilidade, credibilidade e poder**: a agenda 'agenda democrática' da política externa do governo Cardoso. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TARTARUGA, Ivan; HEIDRICH, Álvaro. Algumas considerações sobre Geografia, gestão das cidades e participação. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2007. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/tds/008.pdf> - acessado em 17/01/2012.

APENDICE A - ENTREVISTA LÍDER COMUNITÁRIO

Identificação

- a) Nome: _____
- b) Idade: _____
- c) Sexo: _____
- d) Estado Civil: _____
- e) Quantos anos mora na Vila Branca: _____

- 1) Como era praticada a liderança comunitária antes de você se tornar líder na Vila Branca?
- 2) Qual o motivo que o levou a disputar a eleição para liderança comunitária do Bairro?
- 3) Qual o tempo dedicado para resolver as situações problemas da comunidade?
- 4) Como são tratados os assuntos referentes as necessidades da comunidade?
- 5) De que maneira você articula a comunicação entre os poderes que compõe o município?
- 6) Como é o tratamento do legislativo e executivo, com a liderança?
- 7) Quais as ambições futuras, em relação ao seu trabalho prestado junto à comunidade?

APENDICE B - ENTREVISTA COM MORADORES DO BAIRRO BRANCA

Identificação

f) Nome: _____

g) Idade: _____

h) Sexo: _____

i) Estado Civil: _____

j) Quantos anos mora na Vila Branca: _____

- 1) Como era praticada a liderança comunitária antes de você se tornar líder na Vila Branca?
- 2) Como é o trabalho do líder comunitário junto à comunidade da Vila Branca?
- 3) Como são tratadas as necessidades da comunidade com o líder?
- 4) Como é o relacionamento do líder junto à comunidade?
- 5) Como é o acesso ao líder, quando da necessidade da comunidade em contatar com o mesmo?
- 6) Como é o tratamento do líder com cada membro da comunidade?

APENDICE C - ENTREVISTA PRESIDENTE SOCIEDADE ALAN KARDEC

Identificação

- a) Nome: _____
- b) Idade: _____
- c) Sexo: _____
- d) Estado Civil: _____
- e) Tempo de trabalho com a liderança atual da Vila Branca: _____

- 1) Você trabalhou com lideranças anteriores a atual? Caso trabalhado, como era a liderança?
- 2) Como é o trabalho do líder comunitário junto a sociedade, e, junto a comunidade da Vila Branca?
- 3) Você tem conhecimento de como são tratadas as necessidades da comunidade com o líder?
- 4) Como é o relacionamento do líder junto à comunidade?
- 5) Como é o acesso ao líder, quando da necessidade da sociedade, e, da comunidade em contatar com o mesmo?
- 6) Como é o tratamento do líder com cada membro da sociedade, e, da comunidade?

**APENDICE D - ENTREVISTA LÍDER COMUNITÁRIO DA VILA BOA
ESPERANÇA**

Identificação

- f) Nome: _____
- g) Idade: _____
- h) Sexo: _____
- i) Estado Civil: _____
- j) Tempo de trabalho em conjunto com a liderança atual da Vila Branca: _____

- 1) Você trabalhou com lideranças anteriores a atual? Caso ter trabalhado, como era a liderança?
- 2) Como é o trabalho do líder comunitário junto à outras lideranças, e, junto a comunidade da Vila Branca?
- 3) Você tem conhecimento de como são tratadas as necessidades da comunidade da Vila Branca, com o líder?
- 4) Como é o relacionamento do líder junto à comunidade?
- 5) Como é o acesso ao líder, quando da necessidade da sua liderança, e, da comunidade em contatar com o mesmo?

APENDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Faculdade Federal do Rio Grande do Sul
Curso: Especialização em Gestão Pública Municipal
Orientador: Prof. Dr. Ariston Azevedo
Especializando: Elias Machado Domingues

Caro participante,

Estamos realizando uma entrevista junto aos membros da Vila Branca, com o objetivo de identificar a liderança comunitária, qual o papel do líder para a comunidade, e, como a comunidade se estrutura para discutir questões políticas voltadas para ela.

Todo o trabalho será desenvolvido seguindo rigorosamente as normas éticas dos órgãos que regulamentam a pesquisa científica, portanto garantimos ao participante total sigilo quanto à sua identificação na ocasião do tratamento e publicação dos dados. Garantimos, ainda, que os dados serão utilizados tão somente para fins científicos.

Sua participação é de fundamental importância, contudo ela é absolutamente voluntária. Sendo assim, caso concorde em participar do trabalho, expresse sua autorização assinando o termo de consentimento abaixo.

Termo de consentimento informado

Declaro ter sido devidamente informado sobre os objetivos da presente pesquisa e concordo participar voluntariamente da mesma.

Jaguarão, RS, ____ de _____ de 2012

Nome: _____

Assinatura: _____ R.G. _____